

# Cidadania

MOVIMENTO

www.ovg.org.br - Ano VI - janeiro de 2017



## OVG AMPLIA ATENDIMENTO AO IDOSO

Ações garantem mais qualidade de vida aos moradores e frequentadores



### BOLSA UNIVERSITÁRIA

Programa alcança a marca de 170 mil estudantes beneficiados



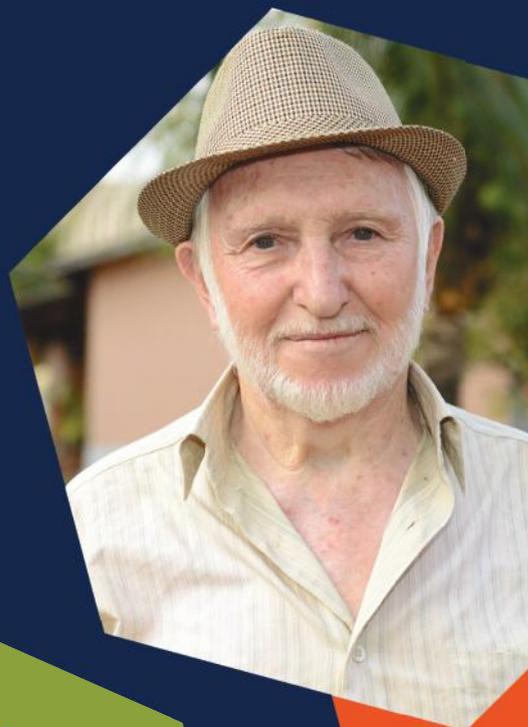
### RESTAURANTE CIDADÃO

As onze unidades em funcionamento em Goiás servem 13 mil refeições/dia





Há quase 70 anos a OVG desenvolve programas sociais com o objetivo de melhorar a vida da população. Esse trabalho é reforçado com parcerias que permitem manter vivo o compromisso com a inclusão e a dignidade de milhares de famílias.



Editorial Valéria Perillo: Elo de solidariedade e cidadania.....	05
CIGO recebe bebês siameses para cirurgia de separação.....	10
A força do trabalho voluntário no apoio a instituições.....	14
Fé arrasta milhares de fiéis nas romarias de Trindade e Muquém .....	18
Restaurante Cidadão: alimentação barata e de qualidade.....	22
Respeito e qualidade de vida nos programas de apoio ao idoso.....	26
Bolsa Universitária beneficia 170 mil estudantes.....	42
Benefícios para quem mais precisa.....	48
Amparo à gravidez no Projeto Meninas de Luz.....	54
Show de Natal leva alegria à praça e distribui brinquedos.....	58
Editorial Eliana França: Voluntariado e compromisso no trabalho social.....	62

### DIRETORIA DA OVG

**Presidente de Honra**

Valéria Jaime Peixoto Perillo

**Vice-Presidente de Honra**

Fabrina Müller Figuerêdo

**Diretora Geral**

Eliana Maria França Carneiro

**Diretor Administrativo Financeiro**

Olavo Marsura Rosa

**Diretora de Ações Sociais**

Helca de Sousa Nascimento

**Diretora do Programa Bolsa Universitária**

Kelen Rejane Belucci



### EXPEDIENTE MOVIMENTO CIDADANIA

**REDAÇÃO / Reportagens**

Marcondes Franco Filho

**Colaboradoras**

Alessandra Antonioli, Elisângela Vieira Santos, Hosana Alves, Karinthia Wanderley

**Edição**

Kátia Assunção

**Fotos**

Adelino de Paula, Aline Cabral, Cristina Cabral, Géson Carvalho, Nádia Lima

**Criação Publicidade**

Aline Cabral

**Revisão**

Isadora Lopes, Nádia Lima

**Diagramação**

Patrícia Silva

**Impressão**

Gráfica Amazonas



## OVG - Elo de solidariedade e cidadania

Não há como pensar em cidadania sem considerar a inclusão de todos os segmentos da sociedade, em especial os mais vulneráveis. Sabemos que a desigualdade está longe de ser superada e é ainda mais grave em países que enfrentam sérias crises econômicas, como o Brasil. Por isso, é preciso persistir, se empenhar, unir esforços a fim de que possamos transformar em prática cotidiana o que ainda permanece inacessível como dimensão ideal.

Em Goiás, temos um cenário mais favorável em comparação com a situação nacional. Aqui é maior a oferta de empregos que aliada a outros bons indicadores, atesta o respeito à dignidade humana, assegurada por trabalho e renda. O Governo do Estado está fazendo isso de forma exemplar, tanto que muitos de seus programas vêm sendo implantados também em outros Estados e pelo governo federal.

Parceira nesse compromisso, a Organização das Voluntárias de Goiás promove ações emergenciais e permanentes para proporcionar milhares de atendimentos, investindo na população menos favorecida. Qualidade, transparência e convicção humanística reforçam essa atuação junto a crianças, estudantes, idosos e pessoas com deficiência. Citamos, como exemplos de bons resultados, programas como Bolsa Universitária, Restaurante Cidadão, Meninas de Luz e ações voltadas aos idosos.

Graças a tais iniciativas, a população tem acesso subsidiado a uma alimentação nutritiva e farta; jovens podem realizar o sonho de cursar o ensino superior, adolescentes grávidas têm orientação e enxoval para iniciar a mais transformadora e relevante missão, a maternidade; pessoas que tanto contribuíram recebem, ao envelhecer, acolhida calorosa e cuidadosa, como merecem.

Cada vida preservada, cada perspectiva promissora que representa esperança e estímulo para prosseguir são motivações essenciais de nossa jornada na OVG, esta instituição criada em 1947 por um grupo de mulheres ligadas à Igreja Católica, que se expandiu e fortaleceu, honrando a memória das pioneiras ao levar adiante tão necessário trabalho social. A OVG é, assim, elo de uma corrente solidária que emerge em vertentes de cidadania para que a população de baixa renda tenha mais dignidade.

**\*Valéria Jaime Peixoto Perillo é presidente de honra da  
Organização das Voluntárias de Goiás (OVG)**



# facebook



## OVG - Organização das Voluntárias de Goiás

Comentários de seguidores da página da instituição:

### Capacitação de Voluntários

Que bom. O mundo precisa de gente que faz a diferença!!! Ser voluntário é isso... Fazer a diferença na vida de alguém. **Maria do Socorro Alves**

Palestras importantes. Participe você também! Eu aprendi muito e gostei. **Denilda Santos**

### Doação de Benefícios

Só tenho a agradecer, todos foram muito atenciosos e se mobilizaram de uma forma tão grande que entregaram a cadeira especial sob medida muito antes do prazo. Deus abençoe grandemente a vida de cada um. **Alisandra Morais**

Estar na OVG é muito bom, sempre muito bem atendida, com muita cordialidade, desde os rapazes que estão na portaria até o momento em que você recebe as doações. Tenho a impressão que quem vai trabalhar ali tem que ter uma vocação realmente em ajudar o próximo. Parabéns a todos e quero dizer que me sinto muito bem na OVG, continue sempre assim! **Lourdinha Santos Santos**

### Meninas de Luz

Parabéns OVG. Esta é uma organização forte, que ajuda muitas mães e seus filhos. Excelente! **Karim Antônio dos Santos Araújo**

### Restaurante Cidadão

Almoço lá quase a semana toda. A comida é balanceada e gostosa, além de poder desfrutar da companhia de outras pessoas. **Suellen Lima**

Já tive o prazer de almoçar aí também, realmente a comida é boa. Estão de parabéns. **Pablo Thalles Sousa**

Curtir · Comentar · Compartilhar



Ver comentários



Curtir

facebook

**OVG - Organização das Voluntárias de Goiás**

Comentários de seguidores da página da instituição:

**Apoio ao Idoso**

Eles merecem ser amados e respeitados sempre!!!!

**Maria Do Socorro Alves****Bolsa Universitária**

Venho agradecer porque fui selecionada. E parablenizo a todos os integrantes da OVG pelo trabalho lindo e honesto que fazem. Sou do lar e meu marido é feirante, não temos apoio de ninguém, mas a verdade é que a bolsa vai me ajudar muito para que eu possa terminar meus estudos. Eu e a minha família agradecemos. Obrigada! **Ariane Vaz Moura Brochado**

Graças à Bolsa Universitária da OVG estou realizando o sonho de cursar a faculdade e ser uma boa profissional. Só tenho a agradecer! **Luciany Kelly**

Com o programa Bolsa Universitária estou realizando o meu tão sonhado curso de Direito. Só tenho a agradecer a Deus e ao programa! **João Victor**

Gratidão! Ser bolsista contribui para a realização pessoal e profissional. **Ana Frois**

**Casa do Interior**

Toda a ajuda da OVG é de grande valia, principalmente a da Casa do Interior, que acolhe as pessoas que vão em busca de melhorar sua saúde e encontram um ponto de apoio. Parabéns a toda a equipe! **Sonia Eneias Gomes**

A Casa do Interior é um lugar que recebe todos com muito carinho! Minha mãe fica nessa casa sempre e é muito bem acolhida. Parabéns a equipe que recebe todos com um carinho e um sorriso. Muito obrigado por tudo. **Marcilene Guimarães Carli**

Curtir · Comentar · Compartilhar



Ver comentários



Curtir



Artesanato da OVG exposto em Brasília

## OVG presente na Feira Internacional das Embaixadas

A OVG participou da 12ª Feira Internacional das Embaixadas, que foi realizada no Parque da Cidade, em Brasília. Foram expostos lençóis, jogos de toalha e toalhas de mesa produzidos na Oficina de Bordados da Organização. Os bordados Richelieu chamaram a atenção dos visitantes pela beleza. A diretora de Ações Sociais da OVG, Helca Nascimento, prestigiou a exposição.



Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário

## OVG celebra Dia da Consciência Negra

Despertar para a riqueza cultural e a história de resistência negra no Brasil. Com esse objetivo, a OVG realizou o III Afro Vida nas quatro unidades da Organização que atendem idosos. O evento contou com exibição do filme "Quilombo de Goiás"; palestra com o tema "A História do Dia Nacional da Consciência Negra e Zumbi dos Palmares", com o coordenador-geral dos Agentes de Pastoral Negros em Goiás, Teodorico Ferreira, e apresentação do grupo de dança da Vila Vida.



Complexo Gerontológico Sagrada Família



Centro de Convivência de Idosos Vila Vida



Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes

## CGV comemora Dia Internacional do Voluntário

O Centro Goiano de Voluntários (CGV) comemorou o Dia Internacional do Voluntário. O primeiro evento foi realizado na Vila Vida e reuniu gerentes e frequentadores de todos os Centros de Convivência de Idosos da Organização. A festa contou com apresentações culturais e entrega de certificados aos voluntários que realizam apoio à pessoa idosa. Depois, as jovens grávidas atendidas pelo projeto Meninas de Luz participaram de uma programação especial no Centro Social Dona Gercina. Assistiram à contação de histórias e apresentação musical feitas por voluntárias.



*Evento marca o Dia Internacional do Voluntário no Meninas de Luz*



*Comemoração do Dia Internacional do Voluntário na Vila Vida*



*Valéria participa de inauguração no Corae*

## Valéria Perillo visita novas instalações do Corae

A presidente de honra da OVG, Valéria Perillo, participou da inauguração das novas instalações do Espaço Clínico do Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (Corae). A obra incluiu reforma da rede elétrica, compra de um transformador e construção de piscina. O Corae atende, em média, 320 crianças por mês, a maioria pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A OVG é parceira da instituição e contribui com benefícios diversos, especialmente com alimentos.

## Confraternização no Hospital Araújo Jorge

A presidente de honra da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG), Valéria Perillo, participou da confraternização de Natal do Hospital Araújo Jorge, referência para o tratamento contra o câncer no Estado. Em um ambiente de clima natalino, ela distribuiu brinquedos às crianças e falou do sentimento de solidariedade que envolve o evento. "A OVG é uma antiga parceira do hospital e esse evento significa muito para nós, momento de levar alegria a essas crianças que sofrem no tratamento contra o câncer", frisou.



*Valéria entrega brinquedos na confraternização de Natal*

# CASA DO INTERIOR ACOLHE

## siameses de vários Estados



*Gêmeos e suas famílias permanecem na unidade do período pré-operatório até a recuperação da cirurgia e revisões*

A proposta original de atendimento da Casa do Interior de Goiás (CIGO) da OVG era acolher somente pacientes de cidades do interior do Estado para tratamento de saúde em Goiânia. Com o tempo foi preciso abrir uma exceção para atender gêmeos siameses de outras localidades que buscavam a capital para tentar a cirurgia de separação no Hospital Materno Infantil (HMI), centro de referência nesse tipo de procedimento.

O pedido para que a unidade da OVG atendesse os siameses

de outros Estados foi feito pelo cirurgião pediátrico Zacharias Calil. De acordo com o médico, a CIGO tem sido fundamental para a realização das cirurgias, pois dispõe de estrutura para receber os bebês e seus familiares e, além da hospedagem, oferece alimentação, fraldas e todo o apoio logístico de transporte para o hospital. “Em nenhum momento houve qualquer restrição da OVG quanto a esses pacientes especiais. E eles e seus familiares podem ficar na unidade o tempo que for neces-

sário”, lembra o cirurgião.

Segundo a gerente da CIGO, Joana D’Arc Borges, em média as crianças e acompanhantes permanecem na unidade por três meses, incluindo o período pré-operatório e a recuperação inicial da cirurgia. Depois, costumam voltar para fazer as revisões semestrais e sempre são bem recebidos pela equipe. “Nós procuramos dar muito apoio e carinho porque os familiares ficam muito fragilizados durante o tratamento”, afirma a gerente.

## Mães agradecem apoio

A professora Eliana Ledo Rocha Brandão, 39 anos, se hospedou na CIGO há sete anos grávida de oito meses dos gêmeos Arthur e Heitor. Era o início da luta para a separação dos filhos, unidos pelo tórax, abdômen e bacia. Ela se emociona ao agradecer a acolhida. "A CIGO é a minha base aqui em Goiânia. Meu segundo lar, minha segunda família. Deus já sabia que era lá que eu deveria ficar. Enviou-me para um local onde fui bem recebida, onde meus filhos tiveram muito amor. Até os aniversários deles sempre eram comemorados na Casa com muita alegria".

Eliana, que é de Botuporã (BA), afirma ter encontrado o

apoio e a amizade de pessoas que a ajudaram a superar dias difíceis. Arthur teve complicações pós-cirúrgicas e morreu no começo de 2015. Depois de passar mais tempo na unidade da OVG do que na própria casa, Eliana e o filho Heitor voltaram para a Bahia. A professora faz questão de reiterar agradecimentos à Organização das Voluntárias de Goiás. "A OVG e a Casa do Interior sempre estiveram com a gente de forma firme, com carinho", finaliza.

## Apoio psicológico

Aline Caja Carlos, 34 anos, de Vitória (ES), se hospedou com os bebês siameses Alexia e Alícia durante sete meses na CIGO para tentar a cirurgia de

separação das filhas no Hospital Materno Infantil, em setembro de 2015. Ela afirma que a família teve todo o apoio da unidade da OVG nesse período.

"Recebemos apoio psicológico, que foi muito importante naquela ocasião difícil. Tivemos também o transporte para as situações em que precisávamos sair para algum lugar da cidade. Só tenho a agradecer o pessoal da Casa do Interior por tudo que fizeram por nós", diz a mãe, que tem outras duas crianças.

As gêmeas foram submetidas a cirurgia de separação em setembro de 2015 no Materno Infantil, em procedimento realizado pelo cirurgião pediátrico Zacharias Calil. Alícia morreu 28 dias após a operação e Alexia, seis meses depois.

## Bebês siameses acolhidos na CIGO

**Larissa e Lorraine:** Santo Antônio de Goiás (GO)

**Arthur e Heitor:** Botuporã (BA)

**Levi e Israel:** Fortaleza (CE)

**Maria Eduarda e Maria Clara:** Salvador (BA)

**Júlia e Fernanda:** Itamaragi (BA)

**Alexia e Alícia:** Vitória (ES)

**Bebês de Palmas (TO)** que morreram no parto

**Maria Luiza e Maria Luana:** Recife (PE)

Heitor após cirurgia de separação do irmão Arthur: Casa do Interior como segundo lar





*Domingos Nolasco da Cunha se recuperou na Casa do Interior*

### **“A Casa do Interior é uma extensão da minha casa”**

O aposentado Domingos Nolasco da Cunha, 65 anos, mora em Divinópolis de Goiás, a quase 500 quilômetros de Goiânia. Sem condições de pagar um hotel na capital para iniciar tratamento de uma enfermidade cardíaca, foi encaminhado para a Casa do Interior de Goiás. Em julho de 2013 se hospedou pela primeira vez na unidade da OVG.

Após realizar cirurgia de ponte safena, Domingos vem regularmente à capital para acompanhamento. “Toda vez que chego à Casa do Interior sou bem recebido. Os funcionários são aten-

ciosos e me tratam com carinho. É como se fosse uma extensão da minha família”, garante, ao acrescentar que não teria condições de pagar um hotel pelo período em que permanece na cidade. “Recebo apenas um salário. E aqui, além de ter onde dormir, tenho alimentação e transporte para fazer exames e ir ao hospital”, destaca.

O aposentado diz que está em plena recuperação e afirma que brevemente virá a Goiânia somente para matar saudades dos amigos que fez nos últimos anos. “Criei laços de amizade verdadeiros na Casa do Interior e, logo, espero vir apenas para visitá-los”.

Atualmente, a CIGO funciona

com 100 leitos e atende em média 330 pessoas por mês, entre pacientes e acompanhantes. A unidade oferece hospedagem, alimentação, transporte dentro da capital e acompanhamento profissional de enfermeiros, nutricionistas, pedagogos e assistentes sociais.

A Casa do Interior valoriza as atividades de lazer e entretenimento. O carnaval, as comemorações juninas e o Natal são datas festejadas com animação pelos hóspedes, que têm a oportunidade de participar de momentos de descontração que contribuem para uma melhora da autoestima dos pacientes.



Ricardo Martins - voluntário



**O senso humanitário  
e a solidariedade movem  
o ideal do voluntário.**



# TRABALHO VOLUNTÁRIO: humanismo e oportunidade



Antônio César: “É bom ver a satisfação de quem ajudamos”

Antônio César Osair, 42 anos, se capacitou como voluntário no Centro Goiano de Voluntários (CGV) e atua no Centro de Trabalho Comunitário (CTC), no Setor Progresso, em Goiânia. Ele é um entusiasta do voluntariado e se reafirma na atividade ao exercer suas habilidades em uma entidade que lida com pessoas de baixa renda.

“Somos parte da sociedade e devemos retribuir sempre por algo que recebemos. Para mim é uma coisa importante atuar como voluntário, porque é muito bom ver a satisfação das pessoas que ajudamos”. Antônio César presta assessoria e consultoria nas áreas financeira e administrativa do CTC e ajuda a instituição a reorganizar sua estrutura de funcionamento.

“Dedico as noites de quarta-feira para trabalhar no projeto de readequação administrativa do CTC. É uma oportunidade de pôr em prá-

tica meus conhecimentos de economia e administração em favor de uma organização comunitária”, pontua.

Segundo ele, o voluntariado o aproxima das pessoas que buscam apoio e, nesse sentido, as tarefas que faz no CTC são uma chance de promover a cidadania e a construção de uma sociedade mais fraterna. A instituição oferece também reforço escolar, lanche, almoço e serviços básicos de saúde.

## “Tudo que aprendi eu faço aqui mesmo”

A assistente social Fabiana Felix dos Santos, de 36 anos, se tornou voluntária em fevereiro de 2016, após participar da capacitação no Centro Goiano de Voluntários (CGV). Em março, começou a exercer a parte prática da atividade no próprio CGV. Depois da palestra, comentou com uma amiga que queria começar imediatamente a atuar em uma

instituição.

Ela então foi levada até o mural de informações do CGV e constatou abertura de vagas no local. “Apresentei-me como interessada na vaga, fui aceita e iniciei de imediato. Cumpro meu expediente uma vez por semana, de manhã, e estou adorando”, afirma. O mural divulga as vagas abertas em todas as instituições parceiras e, assim, facilita o encaminhamento dos novos voluntários.

Fabiana acompanha as palestras de capacitação, faz entrevistas com os novos voluntários, cuida do encaminhamento para instituições e realiza visitas técnicas para verificar o desempenho e frequência do voluntário no órgão em que está atuando. “Essa experiência é benéfica porque ao mesmo tempo em que ajudo as pessoas, serve também como treinamento profissional”.



Fabiana Felix atua no CGV oferecendo apoio a outros voluntários

## Atuação de voluntários faz a diferença

O Centro de Trabalho Comunitário, situado no Setor Progresso, região norte de Goiânia, é beneficiado com a atuação de pessoas capacitadas no Centro Goiano de Voluntários para melhorar os serviços que presta no apoio a famílias de baixa renda. A irmã Raimunda Pinheiro, coordenadora executiva e uma das fundadoras da entidade, ressalta que os

voluntários prestam serviços importantes para a comunidade e são o diferencial para aprimorar e ampliar esse processo.

Irmã Raimunda destaca a contribuição de voluntários formados no CGV, entre eles Antônio César, que colaboram com o Centro de Trabalho Comunitário. A instituição se beneficia também com a contrapartida de bolsistas da OVG. “A OVG tem nos auxiliado de todas as formas”, diz.

A coordenadora executiva do CTC afirma que a entidade que dirige conta com uma psicóloga que se tornou voluntária no CGV e ajuda a instituição há mais de 10 anos no atendimento a crianças, seus familiares e idosos moradores da região. “Para nós, ela tem sido da maior importância”. A religiosa se refere à Maria Célia Menezes, de 65 anos, que vai ao CTC sempre às quintas-feiras contribuir com o bom funcionamento do Centro.



Para a irmã Raimunda Pinheiro, os voluntários prestam serviços importantes para a comunidade

## Abandono

Maria Célia conta que é estimulante ajudar tanta gente que precisa do seu apoio. “Os casos mais comuns são os de crianças abandonadas e os de depressão. Procuo desempenhar da melhor maneira o meu papel como psicóloga para auxiliar a comunidade”, acentua.

Irmã Raimunda Pinheiro considera o trabalho de vo-

luntários e de estudantes da Bolsa Universitária no CTC um importante contraponto à fuga de parceiros e a redução de doações da sociedade em tempo de crise econômica, que impõem dificuldades adicionais às instituições sociais que dependem desses repasses para manter o seu funcionamento.

“Felizmente, a OVG continua nos ajudando com as

doações de alimentos e os voluntários e isso nos enche de alegria porque esse auxílio ajuda a entidade a continuar com as refeições servidas à comunidade carente e outros serviços”, frisa a coordenadora.

A entidade serve quatro refeições por dia ao público atendido e também oferece assistência médica e reforço escolar por meio da atuação de voluntários.

## Comprometimento com a instituição

O gerente do CGV, Wellington Fassa, considera que o voluntário faz a diferença e é fundamental para a instituição que o recebe. A pessoa devidamente capacitada para se dedicar à atividade, segundo ele, tem muito a oferecer. “O voluntário tem a seu favor valores como o comprometimento com seu trabalho, solidariedade, organização e perseverança. A atuação dele é movida pelo senso de ajuda e humanismo”, destaca.

O gerente ainda acrescenta que muitas entidades não têm condições de contratar número suficiente de funcionários para seu pleno funcionamento. Então, a opção pelo voluntariado para complementar a mão de obra oferece a vantagem de não ter custo financeiro e ainda poder contar com pessoal dedicado, com formação específica

para a tarefa e que “veste a camisa” da instituição na qual atua.

## Capacitação

As palestras Capacitando Voluntários são ministradas na sede do Centro Goiano de Voluntários (CGV). São abordados temas como a Lei do Voluntariado (Lei nº 9.608/98), ética, cidadania, direitos e deveres de quem atua na atividade. Após a capacitação, os participantes recebem certificados e podem ser encaminhados para atuar em uma das 179 instituições cadastradas no CGV, como creches, escolas, abrigos para idosos e hospitais, além de outras instituições.

**Curiosidade histórica** - O trabalho voluntário é uma marca presente nos primeiros tempos da OVG e a partir dele foi lançada a semente que frutificou em ações sociais que nos dias de hoje beneficiam pessoas em

todas as regiões do Estado. A história se inicia na época em que mulheres católicas se dedicavam de forma voluntária à confecção de uniformes escolares para crianças filhas de famílias de baixa renda, bem como lençóis e enxovais para bebês. Naquele período, a OVG se encontrava sob a gestão da Igreja Católica.

**Vozes solidárias** - Afinado nos acordes da sonoridade do amor ao próximo e humanismo, o Coral Voz Solidária do Centro Goiano de Voluntários completou nove anos de existência em 2016. Formado atualmente por 13 integrantes, o grupo se apresenta em eventos da OVG, do CGV e de outras instituições em datas solenes e festivas. O coral dá prioridade aos funcionários da Organização, mas são aceitos também voluntários de fora da instituição. Para fazer parte do coral é necessária a participação nos ensaios, realizados às quartas-feiras, no CGV, das 8h30 às 10 horas. O CGV fica na Rua 16-A, nº 885, Setor Aeroporto, telefone 3201-9709 e 3201-9711.



Palestra Capacitando Voluntários prepara os candidatos que desejam atuar na atividade

## GENTE DO BEM

O autônomo **Celso de Assis Figueiredo** e sua esposa **Idalma Rodrigues** são voluntários no Centro de Reabilitação e Readaptação Henrique Santillo (CRER). O compromisso deles é ajudar os pacientes que estão na unidade de saúde. Celso atua no “Posso Ajudar” e Idalma fica no setor de Arteterapia.

“Fico com as fichas dos pacientes e os encaminhamento para realizar os exames. Procuro também orientar as pessoas que querem algum tipo de informação. Ser voluntário é uma forma de doação. Estou há mais de cinco anos no CRER e não penso em parar”, explica Celso.

Na sala de Arteterapia, ao lado dos terapeutas ocupacionais, Idalma auxilia os pacientes com dificuldades motoras a recuperar seus movimentos por meio de artesanato e atividades lúdicas. “Os pacientes precisam de dedicação especial para progredirem no tratamento e é muito bom fazer parte deste processo”, comemora.



O aposentado **João Manfredini**, 67 anos, há sete anos tornou-se voluntário na Associação Pestalozzi de Goiânia. Graduado em Administração, utiliza seus conhecimentos para ajudar no Departamento de Recursos Humanos da instituição que atende pessoas com deficiência intelectual e Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD).

Para ele, o trabalho voluntário tem deixado seus dias mais produtivos e alegres. “Na Associação aprendo coisas novas, converso com muitas pessoas, me sinto valorizado. Imagina se ficasse o tempo todo em casa? Quero continuar ajudando”, garante.



A devoção ao Divino Pai Eterno motivou a dona de casa **Iracema Cunha Araújo**, 69 anos, a se tornar voluntária no Centro de Apoio ao Romeiro (CAR) de Trindade há dez anos. Iracema ajuda a preparar e entregar os pães aos fiéis. “Gosto demais de estar perto dos romeiros. Muitos são tão humildes que não têm condições de comprar uma refeição no dia. Quando chegam aqui ficam satisfeitos com o lanche oferecido pela OVG. Minha fé me dá forças para vir todos os anos e, se Deus quiser, vou estar presente por muito tempo”, diz confiante.



# Devoção e louvor levam multidões em romaria



A OVG distribuiu aos romeiros leite com canela, café, chá, suco, pão e água

Os milhares de romeiros que se dirigem a Trindade todos os anos, nos meses de junho e julho, são movidos pela fé e a crença no poder da devoção ao Divino Pai Eterno. Gente de todas as idades e de lugares diversos põe os pés na estrada para mais uma temporada de orações e louvor. Amélia Ribeiro da Silva, de 70 anos, deixa a fila de pessoas no balcão onde é distribuído lanche no Centro de Apoio ao Romeiro (CAR) da OVG, instalado no quilômetro 9,5 da GO-060, e se senta no banco de frente à pequena capela armada na tenda

para se alimentar.

Ela ia a pé de Goiânia a Trindade havia 19 anos, mas, desde 2015, teve de usar o carro da família para manter o costume de participar das missas e novenas. Mas, ainda assim, faz questão de manter o costume de passar pelo Centro de Apoio. Abandonou as caminhadas por causa de uma enfermidade que, segundo disse, já não a preocupa como antes e a cura definitiva a deixa animada para garantir sua presença nas festividades religiosas.

“Fico admirada ao ver as pessoas na peregrinação para cum-

prir suas promessas e fortalecer a fé no Divino Pai Eterno”, afirma, ao lado das irmãs Luzia, de 63 anos, Rosalina, de 57, e do cunhado Eduardo, de 62. Amélia contou que esteve na cidade para a novena realizada à tarde e que reuniu um grande número de pessoas. “Foi muito bonito”. Com as mãos estendidas e portando crucifixos e folhetos de oração, um grupo de fiéis se concentrava na capelinha caprichosamente ornamentada para o evento. “É uma bela demonstração de fé”, disse, se dirigindo aos que rezavam.



Paulo Sérgio dos Santos e Múcio Teixeira recarregam as energias no CAR

### Pela saúde

Paulo Sérgio dos Santos, de 65 anos, e o amigo odontólogo Múcio Teixeira, participam da romaria todos os anos. Paulo Sérgio cita que faz o trajeto a pé e acredita que sua crença ajuda a “conservar em dia” a sua saúde e a dos familiares. “Quando morava em São Paulo ia à festa em Aparecida de carro ou em excursões”, relata.

Múcio Teixeira acredita que a espiritualidade e a fé podem mudar as pessoas, tornando-as mais humanas. “Uma palavra amiga a quem está caminhando ali do seu lado é muito importante para fomentar esse sentimento de fraternidade e amizade”, argumenta o mineiro que reside há dez anos em Goiânia.

### Trabalho voluntário para agradecer a cura

Depois de se ver curado de grave doença, Jackson Silva Fernandes, de 66 anos, buscou no trabalho voluntário uma maneira de agradecer pela graça que recebera ao ter o diagnóstico de cura do mal que o afligia. Há cinco anos se dedica ao atendimento aos peregrinos no Centro

de Apoio ao Romeiro (CAR) da OVG. “Tive muita fé em Deus, que me concedeu a cura. É essa

força milagrosa que mobiliza milhões de pessoas anualmente numa jornada de devoção e esperança”.

Jackson disse que conversava com um amigo sobre sua ideia de fazer alguma coisa para retribuir a graça da cura e lhe foi sugerida a atuação voluntária no CAR durante a romaria rumo a Trindade. “Faço de tudo um pouco e ajudo onde precisam de mim. Estou sempre pronto a dar minha contribuição nesse belo trabalho de apoio aos fiéis”, frisa.



Jackson Fernandes: graça recebida o levou a ser voluntário no CAR



Romeiros ganham forças e disposição no CAR para continuar a caminhada

# Padaria produz 30 mil pães por dia

O grande número de pessoas que vão a Trindade durante a celebração do Divino Pai Eterno exige esforço e dedicação das equipes da OVG para atender bem os romeiros que passam pelo Centro de Apoio. A devoção de alguma forma contagia os voluntários que atuam no atendimento 24 horas em todos os dias da romaria.

Nos bastidores da estrutura de apoio pode ser observado o trabalho sem trégua dos que literalmente põem a mão na massa na produção dos pães distribuídos aos fiéis. Depende deles as seguidas fornadas despejadas a todo momento nas caixas colocadas do lado de dentro dos balcões onde são servidos os lanches. Não é pouco o que fa-

zem ali, dia e noite, nos procedimentos de preparar a massa, cortar, modelar, puxar a dobra e outros expedientes próprios do ofício.

Vários fornos são utilizados para assar os milhares de pães que vão alimentar tanta gente. “Gosto do que faço. Sinto-me recompensado com esse trabalho de ajuda aos romeiros”, assinala Thisley Tavares da Silva, de 27 anos, que comanda a equipe da padaria montada no CAR.

“São 30 mil pães por dia e, nos fins de semana, esse número pode chegar a até 60 mil”, diz



*Pães produzidos no Centro de Apoio alimentam os devotos durante a romaria*

Thisley, que há quatro anos atua como padeiro da OVG durante o evento religioso de Trindade. O esforço dos padeiros é devidamente premiado na fila do lanche na forma de elogio. “O pão é muito gostoso, com manteiga então é melhor ainda”, afirma Carlos Sebastião Gomes, de 26 anos, que passou pelo CAR.



*O CAR contou com o apoio de mais de 750 pessoas que se revezaram no atendimento aos romeiros*

## Cerca de 300 mil pessoas atendidas em Trindade

O Centro de Apoio ao Romeiro de Trindade recebeu cerca de 300 mil peregrinos durante os dez dias da tradicional festa religiosa do Divino Pai Eterno de 2016. A OVG distribuiu aos romeiros leite com canela, café, chá, suco, pão (com mortadela ou manteiga) e água. O Centro funcionou 24 horas e teve o apoio de mais de 750 pessoas, entre cozinheiras, atendentes de balcão, funcionários da Organização, voluntários e bolsistas do Programa Bolsa Universitária.

Com quase 2 mil metros quadrados de área física, a estrutura contou com cozinha, onde foram preparados os lanches para os romeiros, capela para orações e mais de 20 banheiros químicos, sempre abastecidos com papel toalha e papel higiênico.

Um posto de comando da Polícia Militar, uma ambulância e uma viatura de resgate do Corpo de Bombeiros ficaram de prontidão 24 horas. Enfermeiras fizeram os atendimentos de primeiros socorros. Foram realizados 8.974 mil atendimentos no posto médico. O projeto tem o apoio de vários órgãos do governo do Estado, Pre-

feitura de Trindade e de empresas parceiras que ajudam a realizar o evento.

## Cinquenta mil romeiros atendidos em Muquém

O Centro de Apoio ao Romeiro da OVG recebeu cerca de 50 mil

fiéis durante a Romaria em Louvor a Nossa Senhora D'Abadia, em Muquém, distrito de Niquelândia. Durante dez dias de festa, os devotos lancharam e descansaram no local. Também foram oferecidos atendimentos de enfermagem, massagem nos pés e banheiros com duchas.



*CAR em Muquém acolheu os fiéis na romaria em louvor a Nossa Senhora D'Abadia*



*Fiéis elogiam a qualidade dos pães e o atendimento da equipe da OVG*



*Romeiros que se dirigiam a Trindade contaram com uma estrutura de 2 mil metros quadrados para descanso e distribuição de lanches*



*Restaurante Cidadão: refeição a 2 reais beneficia principalmente aposentados, ambulantes e desempregados*

## Refeição mais barata é alternativa em tempos de crise

O Restaurante Cidadão da Organização das Voluntárias de Goiás tem sido a opção salvadora para trabalhadores e principalmente para os desempregados quando chega a hora do almoço. Com o preço de 2 reais, “valor menor que de um simples lanche”, é grande a movimentação de clientes no restaurante.

A desempregada Beatriz Alves Ferreira, 18 anos, mora no Conjunto Vera Cruz e estuda no período da tarde em um estabelecimento no Centro da capital. Por causa da distância, ela

precisa almoçar em local perto da sua escola. O Restaurante Cidadão da Avenida Goiás foi a saída encontrada para não comprometer as finanças.

De acordo com ela, o restaurante é importante para pessoas que enfrentam problemas como a perda do emprego ou a queda nos rendimentos. “Acho mesmo que é a solução para quem não tem condições e acaba sendo uma alternativa contra a fome”, diz. “A comida é nutritiva e gostosa. Minha despesa com alimentação seria bem maior se

fosse comer em outro lugar ou mesmo se fosse optar por um lanche”, complementa.

“Além de ser tão barato, o almoço é de qualidade e com tempero saudável. Venho aqui de segunda a sexta e isso tem ajudado no meu orçamento, porque o custo de vida está muito alto”, afirma a auxiliar de vendas Nublys Borges de Sousa, de 25 anos, que se alimenta na unidade da OVG de Campinas há vários meses.



*Para Nublys Borges de Sousa, o almoço é barato e de qualidade*

## Pastel e suco

Desempregado, João Marcos Moreira de Oliveira, de 22 anos, sabe muito bem o que é contar com o almoço servido no Restaurante Cidadão, unidade do Setor Garavelo. Casado e sem filhos, ele recorre à matemática para concluir que o valor pago por um pastel e um copo de suco é maior que o da refeição no restaurante da OVG.

“Um pastel custa em média 4 a 5 reais, mais o suco, de 2 a 3 reais, e pronto: a despesa é em torno de 6 a 8 reais”, explica. O cardápio recebe muitos elogios: “Gosto muito da feijoada, estrogonofe e salada que servem aqui”, relata João Marcos, que trabalhava como bombeiro civil e está há cerca de um ano à procura de novo emprego.

A aposentada Angelina Alves Guimarães, de 70 anos, almoça todos os dias no Restaurante Cidadão do Garavelo e não poupa elogios. “A comida tem muita variedade e é bem preparada e balanceada. Outra coisa que me traz aqui é a amizade que tenho com os funcionários, todos muito educados”, conta.

## Programa ganhou três novas unidades em 2016

A OVG inaugurou mais três unidades do Restaurante Cidadão em 2016. Os novos restaurantes funcionam em Águas Lindas, Valparaíso e Minaçu. Também foram reabertas as duas unidades de Luziânia, que passaram por readequações para melhor atender os usuários. O programa agora conta com onze unidades. São duas em Goiânia e nove no interior do Estado: duas em Anápolis, duas em Luziânia, e uma nas cidades de Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Águas Lindas, Valparaíso e Minaçu. No total, são servidas diariamente mais de 13 mil refeições.



*Inauguração da unidade de Minaçu*



*Unidade do Restaurante Cidadão de Águas Lindas*



*Restaurante Cidadão de Valparaíso*

## Cardápio elaborado por nutricionistas

O Restaurante Cidadão é um programa social do governo do Estado, administrado pela OVG, com o objetivo de oferecer à população de baixa renda uma alimentação saudável, saborosa, econômica e de qualidade. Conta com um cardápio que não se repete por um período de 30 dias e é elaborado com base no Programa de Alimentação do Tra-

balhador, do governo federal, e acompanhado por nutricionistas.

O valor simbólico, de 2 reais, beneficia principalmente aposentados, desempregados, trabalhadores do comércio, autônomos e vendedores ambulantes. O restaurante funciona de segunda a sexta-feira, com início do atendimento às 10h30 e término às 14 horas. A primeira unidade foi inaugurada em 2003, na Avenida Goiás, no Centro da capital.

A diretora de Ações Sociais da OVG, Helca de Sousa Nascimento, observa que as instalações das novas unidades do Restaurante Cidadão, de Águas Lindas, Valparaíso e Minaçu, bem como as relocações realizadas em Luziânia, obedeceram ao critério de grande concentração populacional. "Onde há grande densidade demográfica existe também maior vulnerabilidade social e mais pessoas necessitadas", completa.



*O programa oferece à população de baixa renda uma alimentação saudável, saborosa, econômica e de qualidade*



*A primeira unidade inaugurada em 2003, na Avenida Goiás, no Centro da capital*



*Cardápio acompanhado por nutricionistas não se repete por um período de 30 dias*

O programa de apoio ao idoso desenvolvido pela OVG é referência no Estado. Ações que levam em conta o respeito e carinho à pessoa da terceira idade.



## Ações que garantem mais qualidade de vida

A OVG ampliou o trabalho de apoio ao idoso em Goiânia. Em 2016, foi inaugurado o Centro de Convivência Norte Ferroviário, beneficiando uma região que sentia falta desse tipo de serviço à comunidade.

Em 2015, já havia sido entregue à população o Centro de Convivência Cândida de Moraes, totalizando quatro unidades voltadas para o atendimento ao idoso, com base na legislação que rege as normas de assistência à terceira idade.

Além dos serviços social, de enfermagem e psicológico, os moradores dessas unidades e frequentadores participam de ações com vistas à melhoria da qualidade de vida, autoestima e integração social.



## Moradores se animam com benefícios da fisioterapia

Moradora há um ano do Complexo Gerontológico Sagrada Família, Venceslina Pereira Moura, de 76 anos, é uma das que participam das atividades de fisioterapia, realizadas durante toda a semana. Ela integra o grupo de idosos que formam um círculo, no centro do qual está a instrutora Maísa Vieira Pires, que coordena uma série de exercícios e brincadeiras com a turma. Tudo de forma bem descontraída e alegre.

Apoiando-se em uma bengala, ela se acomoda na cadeira e inicia a conversa sobre as vantagens da atividade. “As dores diminuíram muito e melhoraram as articulações, principalmente o joelho. Também sinto minha respiração melhor, mais aliviada.

Enquanto estiver dando conta de acompanhar as aulas vou continuar, se Deus quiser”, afirma confiante.

Venceslina procura ocupar seu tempo com outras atividades e participa das aulas de violão e dança. “Gosto também de festas para distrair e conversar”, diz, salientando que procura não faltar às aulas. “Está sendo muito bom para mim”.

Maria Lurdes Pereira da Silva, de 81 anos, percebeu a melhora dos movimentos ao andar com mais desenvoltura depois que iniciou a fisioterapia no Complexo



*Venceslina Pereira Moura (esquerda) afirma que suas dores diminuíram devido ao tratamento com a fisioterapia*

Gerontológico. As dores na perna também diminuíram com as atividades físicas que realiza durante as aulas. “Uma das coisas de que mais gosto é a roda de bola”, relata, em alusão à brincadeira em que os idosos formam um círculo e passam a bola de mão em mão, num procedimento que visa melhorar a coordenação motora e os reflexos.



*As atividades de fisioterapia realizadas no Complexo garantem qualidade de vida aos idosos*



Fisioterapeuta Maísa Vieira Pires: “Não podemos barrar o envelhecimento, mas retardá-lo com procedimentos que protegem a saúde”

## Benefícios

A fisioterapeuta Maísa Vieira Pires destaca os benefícios que a atividade acarreta para os idosos. Ela trabalha especialmente a atenção e concentração dos alunos, o que melhora a coordenação, alivia dores crônicas e previne atrofia que podem comprometer os movimentos. “O foco é a qualidade de vida. Não podemos barrar o envelhecimento, mas podemos retardar a decadência física com atividades como a fisioterapia”, frisa.

Encerrada a aula, eles conversam animadamente sobre a participação na atividade e trocam ideias sobre como melhorar os resultados da fisioterapia, apostando na animação e alegria.

## Moradora há mais de 12 anos no Complexo

A limpeza e a organização criteriosa chamam a atenção do visitante logo na entrada da casa de Inair Gonçalves Alves,

de 73 anos, uma das moradoras mais antigas de uma das 30 casas lares do Complexo Gerontológico. Ela sempre recebe visitas de filhos, netos e amigas, mas faz questão de deixar tudo em ordem novamente depois que todos deixam a casa.

“Gosto muito de morar aqui. Eu mesma cuido de tudo e faço minha comida. Quando quero, saio para conversar com as vizi-

nhas”, diz. Inair acrescenta que não gosta de ficar quieta em casa e que sempre que pode vai às compras no supermercado que fica nas proximidades, no bairro vizinho. Para ela, é um passeio prazeroso, já que revê amigas e se distrai com a mudança de ambiente.

“Adoro festa, participo de todas as atividades do Complexo e faço amizades com todo mun-



A atividade melhora a coordenação, alivia dores e previne atrofia

do”, assinala, evidenciando o seu jeito descontraído. Das festas promovidas no Complexo, afirma que suas favoritas são o almoço de Natal e a festa junina da unidade. “O dia é mais mo-

vimentado, mas à noite prefiro ficar quieta em casa e ligar a televisão para ver as novelas”, cita.

A gerente do Complexo, Raquel Fonseca, destaca que o atendimento individualizado

aos idosos resulta em qualidade de vida. “Por conta do cuidado atento de toda nossa equipe, nossos moradores ganham em longevidade. Temos vários centenários”, comemora.

**Estrutura** - *O Complexo Gerontológico dispõe de apoio multiprofissional na Instituição de Longa Permanência, para idosos com dependência física e psíquica; 30 casas lares, para idosos com autonomia funcional; Centro Dia, para pessoas da terceira idade que passam o dia na unidade, mas moram com seus familiares; e Centro de Convivência, onde idosos da comunidade interagem com os moradores da unidade, usufruindo dos serviços da OVG.*

### Programação de atividades

**Salão de beleza:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Massagens:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Caminhadas:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Fisioterapia:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Apresentações culturais:** eventos ocorrem com regularidade

**Pedagogia social com sessão de cinema, passeios, bingo, pinturas, oficinas de leitura, jogos, recortes e colagens:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Cozinha terapêutica:** terça, de manhã

**Oficina de Música (violão e percussão):** quinta, à tarde

**Oficina de Teatro:** quarta, à tarde

**Odontologia (serviços diversos):** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Hidroginástica, dançoterapia e alongamento:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Reuniões familiares mensais, apoio ao idoso**

**hospitalizado e serviços de enfermagem 24 horas**

# Hidroginástica é só alegria na piscina

A hidroginástica é um mergulho na alegria e na descontração e de imediato causa uma sensação de vitalidade e energia, conforme relatam os idosos. É realizada de segunda a sexta e garantia de piscina cheia, de manhã e à tarde. Alguns objetos, como varas de espuma (macarrão), são utilizados para exercícios físicos na água e para animar as brincadeiras sugeridas pelo instrutor durante a atividade, desenvolvida em água morna.

Para Iracy Moreira Miranda, de 78 anos, a hidroginástica já faz parte de sua rotina, com todos os benefícios que representa. "Isso aqui é a minha vida", grita no meio da piscina e ao lado de outras idosas que agi-

tavam os braços e se mexiam alegres ao ritmo das ordens e orientações ditadas pelo instrutor. "Senti um alívio das dores e uma boa melhora na osteoporose", cita Iracy.

## Bem-estar

Cesárea Ferreira Souza, de 67 anos, só se viu livre das dores nas pernas depois que iniciou a hidroginástica na Vila Vida. Ela cita que sente uma sensação de alívio e bem-estar ao sair da piscina. "Durmo bem e tenho bom apetite e isso eu devo à hidroginástica. Além do mais, gosto de vir aqui, adoro os funcionários da Vila. Eles nos tratam muito bem", afirma.

O instrutor Oscar Cardoso,



*Iracy Moreira Miranda afirma que se sente mais disposta para fazer as coisas do dia a dia*

que ministra a atividade na Vila Vida, explica que a hidroginástica promove a socialização dos idosos, além de trazer benefícios como melhora da circulação do sangue, força, equilíbrio, coordenação motora, capacidade cardiovascular e pulmonar. "Podemos constatar também a melhora na agilidade e flexibilidade dos idosos que fazem a hidro com regularidade".

*A hidroginástica é sinônimo de alegria e descontração na Vila Vida*





*Aulas de pilates resultam em múltiplos benefícios aos idosos*

### “O pilates acabou com minhas dores e câibras”

Desde o início de 2016 a frequentadora da Vila Vida, Lenira Cavalcante Cortês, de 76 anos, participa das aulas de pilates ministradas no Centro de Convivência da OVG. Ela se entusiasma ao falar dos benefícios da atividade, principalmente no fortalecimento das pernas e o bem-estar que o exercício proporciona.

Lenira afirma que não sofre mais com as dores e câibras que a incomodavam. Também já caminha com mais segurança. Desapareceu aquele medo de cair ao andar e ganhou mais disposição e ânimo para fazer os serviços de casa. “Agradeço à OVG por ter tido essa ideia de levar essa atividade física à Vila Vida”, cita, acrescentando que participa também das aulas de alongamento e do Centro de Convivência.

Divina Pires Ferreira, de 71 anos, integra o grupo de pilates na Vila Vida há dois anos. Ela

conta que faz questão de participar também da hidroginástica, cujos benefícios considera importantes para sua saúde.

Ela diz que o exercício mudou a vida dela para melhor. “Não preciso mais ir ao reumatologista e parei de tomar remédios para curar as dores, tudo graças ao pilates. Sinto bem após fazer pilates e hidroginástica, reflete de forma positiva no corpo todo, é muito bom. A pessoa idosa não pode ficar parada, tem de se mexer, exercitar o corpo”, aconselha.

### Benefícios à saúde

O instrutor Charlles da Silva

Ribeiro aponta que são múltiplos os benefícios da prática do pilates, entre eles o alívio nas dores nas costas, aumento da força e resistência da musculatura, o que reduz as quedas e corrige a postura, bem como melhora o equilíbrio e a respiração.

“O pilates também ajuda na cura de lesões, combate o estresse e previne a incontinência urinária, além de proporcionar um relaxamento agradável do corpo. Força, tonificação e alongamento são trabalhados de dentro para fora do corpo, tornando-o mais forte e saudável”, observa Charlles.



*Divina Pires Ferreira, na aula de pilates: “reflete de forma positiva no corpo todo”*

## BEM NA FITA



### Pé de valsa

**Neusa Gomes**, de 67 anos, não perde os bailes na Vila Vida, sempre movimentados e alegres, embalados por som mecânico ou música ao vivo. Diz que, além de se divertir, ganhou mais saúde. “A dança melhora a coluna e me deixa mais disposta e animada”.



### Papai Noel

Pessoa conhecida dos que moram e frequentam a Vila Vida, **José Rogério Teixeira Rodrigues** encarna a figura do Papai Noel em eventos da Vila Vida, da OVG e do governo do Estado. “Ser Papai Noel é uma coisa mágica. O sorriso das crianças ou dos idosos é maravilhoso. É bom ver a alegria estampada no rosto deles. Você acredita em Papai Noel?”, pergunta bem humorado.



Vila Vida possui 30 casas lares

### Casa Lar

A Vila Vida é referência na modalidade Casa Lar. O Centro de Convivência possui 30 casas que atendem pessoas da terceira idade aposentadas. No local, os moradores têm toda a infraestrutura necessária, incluindo atenção especial à saúde, por

meio de atendimento psicológico, enfermagem e serviço social.

### Tardes dançantes

As tardes dançantes são um atrativo especial na Vila Vida e delas participam centenas de pessoas da comunidade, que já se acostumaram aos eventos das

quartas e sextas, animados com muito forró, o ritmo preferido. Na última quarta-feira do mês o baile é mais concorrido e lota o salão da unidade. Conta com som ao vivo, geralmente duplas sertanejas, e reúne um número maior de participantes.

Os festeiros vêm de bairros de várias regiões da Grande Goiânia e de municípios próximos. Levam amigos e amigas que, fascinados pela movimentação e a boa oportunidade de se divertir, passam a frequentar o evento.

Além da dedicação a seus moradores, a Vila Vida realiza mensalmente cerca de 3 mil atendimentos a idosos da comunidade que, durante o dia, participam de diversas atividades gratuitas, como oficina educativa, coral,

oficina de beleza, ginástica laboral e bailes dançantes. Há ainda uma estrutura adequada para prática de trabalhos manuais que estimulam a capacidade produtiva e criativa dos idosos.

A frequentadora Neusa Gomes, de 67 anos, diz que fez

muitas amizades nas tardes dançantes da Vila Vida. “Venho para as festas há dois anos. Adoro forró e samba e não fico parada quando tocam essas músicas”, relata.

“As tardes dançantes são a vida da Vila Vida!”, resume a ge-

rente da unidade, Maria Helena de Jesus. Segundo ela, toda essa festa reúne um grande público e acaba também divulgando todas as atividades da unidade. “A alegria e a socialização promovida pelos bailes é sinônimo de saúde para os idosos”, completa.

### Atividades realizadas na Vila Vida

**Oficina Laborativa:** todos os dias, o dia todo

**Oficina Educativa:** todos os dias, o dia todo

**Grupo de Convivência (só para moradores):** sexta, das 18h às 19h

**Sessão de Cinema (uma vez por semana):** às 14h (telão)

**Passeios (a cada 15 dias):** parques, clubes, piqueniques, circos, etc.

**Coral e Teatro** (moradores e comunidade participam de eventos externos ou na Vila Vida, com participação do Coral Luz e Vida): terça, à tarde

**Dança e Teatro:** segunda, às 10h, com coreografias, e sexta, às 10h, aula de forró

**Hidroginástica:** segunda a sexta, de manhã e à tarde

**Pilates:** terça e quinta, às 7h

**Fisioterapia:** todos os dias, às 8h

**Jogos:** todos os dias, à tarde

**Salão de Beleza:** todos os dias, o dia todo

**Aula de teclado:** terça-feira, à tarde



# Idosos aprendem novas tecnologias

O curso de informática do Centro de Convivência Cândida de Moraes abriu um horizonte inteiramente novo para os idosos matriculados. A dona de casa Celi Rodrigues de Freitas Paulo, de 66 anos, avalia a transformação em sua vida depois que passou a frequentar as aulas. Para ela, aprender a mexer no computador era “uma coisa muito distante”, e que seria complicado lidar com a informática.

Ao chegar para a aula, ela se apressa em abrir o Facebook e ver as mensagens postadas por amigos e familiares. Casada e mãe de dois filhos, começou o aprendizado no computador há mais de ano. Diz que foi tempo mais que suficiente para vencer a primeira fase de dificuldades e ingressar de vez no mundo digital. Agora, se diverte muito com as várias possibilidades que lhe oferece a atividade, encarada como uma terapia que só lhe

traz benefícios.

A forma de ensinar adotada no curso, “com a professora falando uma linguagem mais facilitada para o idoso”, contribuiu para o sucesso do aprendizado. Celi Rodrigues afirma que as dificuldades que tinha no início do curso desapareceram e deram lugar a uma maior desenvoltura com a máquina. “Já tenho mais segurança e fico animada com as novidades, principalmente os vídeos e conversas que me mandam pessoas da família e amigas”.



*As aulas de informática transformaram a vida de Celi Rodrigues de Freitas Paulo*

## E o dia chegou

A informática mudou a rotina também do funcionário público aposentado João Batista de Oliveira, de 72 anos. “Pensei que nunca ia precisar e não me interessei, porque meu tempo ia acabar e eu não precisaria mexer com isso. Pois me enganei. Estou aqui aprendendo a dominar o computador. Nunca imaginei que esse dia chegaria”, relata.

“Se não aprender, fica para trás. Os filhos e netos estão cada vez mais envolvidos com essas coisas modernas e eu achei que era hora de aprender também”. João Batista conta que, ao chegar à sala de informática, abre logo o Facebook. É seu passatempo favorito. “A gente vê o que quer e o que não quer, mas a internet é assim mesmo. Além do mais, o pessoal aqui é muito atencioso e as aulas são ótimas”, elogia.



*João Batista gostou de aprender a usar o computador*

## Cidadania na ponta do lápis

A aula de pedagogia social no Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes é o momento de desenvolver a habilidade com o lápis e aprimorar a leitura e a escrita ou até mesmo iniciar o aprendizado das primeiras letras. Após um tempo na sala de aula da unidade, a maioria dos alunos já escreve e lê com mais facilidade.

O entusiasmo é visível quando constata o progresso que fazem com o desenho das palavras no caderno. A turma chega a ter 35 idosos e eles demonstram valorizar ao máximo a chance de ter acesso ao conhecimento das noções básicas do idioma.

## Mudança de vida

A animação toma conta da “classe” do início ao fim da aula. Maria Luzia Gomes da Costa, de 65 anos, afirma que quando começou a frequentar



*Manoel Gomes reconhece a importância de se alfabetizar*

o curso não lia nem escrevia. “Tinha vergonha das pessoas. Mas agora me sinto orgulhosa de saber escrever direitinho e ler. Recebo os whatsapps da família com alegria de saber ler as mensagens e quando saio à rua fico lendo as coisas escritas nas lojas. Minha vida mudou graças aos ensinamentos que tenho aqui”, declara.

O aposentado Manoel Gomes, de 68 anos, tenta caprichar

na letra para fazer a tarefa. Preocupa-se com o alinhamento das palavras e por várias vezes confere o texto. Sempre se dedicou ao trabalho braçal como pedreiro e nunca lhe passara pela cabeça a necessidade de se alfabetizar. “Minhas filhas sempre me orientaram a estudar, aprender a escrever, a ler e fazer contas. Mas trabalhava muito e ficava cansado demais para aprender alguma coisa. Agora, graças a Deus estou aprendendo muito”, frisa.

A professora da turma, Eutélia Campos, explica que vai de mesa em mesa dar esclarecimentos aos alunos para que tenham o máximo proveito. De acordo com ela, os idosos não gostam de matar aulas e as ausências que ocorrem são motivadas por consultas médicas e questões familiares. “Muitos já conseguem elaborar o próprio texto e falam que até a leitura da Bíblia na igreja melhorou. Ficam entusiasmados com os avanços conquistados”, cita.



*Maria Luzia da Costa comemora o aprendizado da leitura e da escrita*

## Treinamento funcional rende ganhos na saúde e socialização

Os resultados não demoram a aparecer. Somem as dores na coluna e, de quebra, surgem novas amizades. O aposentado Valdivino Martins, de 66 anos, iniciou o treinamento funcional há mais de um ano e se empolga ao falar sobre os benefícios da atividade. “Os exercícios melhoram os movimentos do corpo e percebo que minha coluna não dói como antes”, observa.

Some-se a isso a conquista de novos relacionamentos nas aulas ministradas no Centro de Convivência Cândida de Moraes. “Participo do treinamento duas vezes por semana. Para pessoas idosas isso é fundamental”, recomenda.

Edilamar Peixoto não economiza elogios às aulas de que participa e ressalta os benefícios que resultam quando não se deixa mergulhar no sedentarismo. “Sempre gostei de exercícios físicos e faço caminhadas regularmente”, frisa, ao citar que as dores que sentia nos ombros desapareceram com o treinamento funcional.

Edilamar aponta outra vantagem resultante do treinamento: a maior disposição para as tarefas domésticas e qualquer outra coisa que precise fazer no seu dia a dia. Essa animação é canalizada por ela para outras atividades ministradas no Centro de Convivência, como o curso de informática e o salão de beleza. “Os exercícios físicos me animam até a ficar com um visual mais bonito”, conta.



*Edilamar Peixoto ressalta os benefícios de sair do sedentarismo*



*Valdivino Martins iniciou o treinamento funcional e se diz satisfeito com os benefícios*

## Tapetes coloridos: ocupação alegre e cativante

Os tapetes pacientemente elaborados com fitas finas de tecidos coloridos surgem do trabalho habilidoso com as mãos adestradas para criar a arte que encanta muitos. Fitas inseridas cuidadosamente no movimento dos dedos ágeis vão tecendo a peça imaginada pela artesã caprichosa.

Leonina Pereira Watanabe, de 63 anos, diz que aprendeu no Centro de Convivência a fazer, além dos tapetes coloridos, flores de tecidos, como cetim e malha. E ainda se vangloria das amizades que conquistou nas aulas da oficina de artesanato que frequenta.

Uma máquina de cortar

tecidos produz com rapidez e exatidão as fitas para a confecção dos tapetes. As sobras de pano são aproveitadas para fazer ou ornamentar panos de prato e peças bordadas. “A gente participa de tudo aqui, das aulas de dança, do treinamento funcional. É bom para a cabeça e o corpo e as amizades são uma consequência natural desses relacionamentos”, afirma Leonina.

“O Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes é um espaço que tem proporcionado integração, solidariedade e alegria. Nosso objetivo é incrementar ainda mais as atividades para os idosos”, destaca a gerente da unidade, Ana Celina Nascimento.



*Leonina Watanabe conquistou amizades nas aulas da oficina de artesanato*

### Programação de atividades

**Inclusão digital:** segunda a sexta, de manhã e à tarde

**Pedagogia Social:** segunda a sexta, de manhã e à tarde

**Artesanato:** segunda a sexta, de manhã e à tarde

**Treinamento funcional:** segunda a sexta, de manhã e à tarde

**Cozinha terapêutica:** segunda de manhã e quarta à tarde

**Rodas de conversa:** segunda a sexta, de manhã e à tarde

**Jogos cognitivos:** segunda a sexta, de manhã e à tarde

**Aulas de dança, teatro, coral e teclado:** terça, à tarde, e quinta, de manhã

**E mais:** passeios, eventos e relações interpessoais para socialização

# OFICINA REVELA talento de idosas



*Alcita Barroso frequenta as aulas de artesanato como forma de lazer*

A rosa feita em papel crepom sobre a mesa é uma das peças produzidas na Oficina de Artesanato do Centro de Convivência Norte Ferroviário da OVG por idosas que frequentam a unidade. Na grande mesa no centro do salão é feita a exposição dos trabalhos das artesãs, entusiasmadas com os objetos que confeccionam com carinho e talento no dia a dia da unidade, inaugurada em 2016

para reforçar o trabalho de apoio ao idoso.

Alcita Barroso, de 67 anos, diz que já foi professora de artesanato e hoje virou aluna “porque aqui aprendo sempre. Não trabalho mais e tenho de ter uma ocupação, fazer amigas e conversar. Isso é bom, distrai a cabeça e faz bem à saúde”, conta, exibindo seu trabalho, que utiliza papel crepom. Depois de passar por vários recortes e

dobras, o papel vira uma vistosa rosa. “Elas fazem duas e ganham uma”, observa a assistente social Simone Costa.

Alcita se anima também com bordados em pano de prato. “É uma coisa que todo mundo gosta”. Dinâmica e participativa, afirma que faz ainda o curso de informática no Centro de Convivência. Sempre que pode, se inscreve aos passeios e palestras promovidos pela unidade.

### Caixa de presentes: peça decorativa e útil

Dilza Souza Campos, de 68 anos, revela sua paixão por caixinhas de presente decoradas com papel colorido. “Dei uma dessas para minha amiga e vizinha. Ela adorou”, disse. Aposentada, Dilza explica que as atividades oferecidas ao idoso no Centro de Convivência Norte Ferroviário ajudam a testar vocação para a arte e conquistar amizades.

“Aqui temos momentos de descontração e alegria e isso nos anima muito. O pessoal é muito legal e somos muito bem tratadas”, pontua, confidenciando que gosta de tocar sanfona. “Se me derem uma eu faço a festa”.

Além de lidar com o artesanato, Mara Célia Parreira, de 63 anos, se diverte com a reciclagem de papelão, preparando material para a confecção de caixinhas de presente. “Passo o dia todo aqui. Trago a comida e, na hora

do almoço, a gente esquenta no fogão lá na cozinha e come. E estou pronta para fazer o meu trabalho artístico pelo resto da tarde”, diz.

A assistente social Simone Costa conta que vem gente de cidades vizinhas como Trindade, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia para participar das ações do Centro de Convivência. “Os idosos trazem o almoço e passam o dia por aqui, usufruindo da nossa programação de atividades”.



Mara Célia se diverte com a produção de artesanato



Para Dilza Souza Campos, as atividades testam sua vocação para a arte

## Quinta-feira é o dia da beleza

O salão de beleza do Centro de Convivência Norte Ferroviário abre às quintas-feiras de manhã. A fila já está formada tão logo as portas se abrem para receber as clientes ansiosas por “caprichar no visual”. A cabeleireira Selma Santos, de 52 anos, explica que o salão oferece corte de cabelo,

escova, hidratação e tintura no dia da beleza. São atendidas, em média, de 8 a 10 pessoas no dia de funcionamento da atividade, implantada em maio de 2016.

“Eu tive a honra de inaugurar o nosso salão. Fui a primeira a ser atendida para ficar bonita e charmosa”, afirma a paraense Maria Guadalupe Lima, de 77 anos. Ela diz que na maioria das vezes que vai à unidade da OVG

escolhe lavar, hidratar e escovar os cabelos. “Venho pelo menos duas vezes ao mês. Sinto-me mais jovem e elegante”, cita.

Nilva Maria Reis Castro, de 69 anos, conta que recebe muitos elogios dos familiares quando vai ao salão do Centro de Convivência. “Eles gostam muito e apoiam a minha ideia de mudar o jeito do cabelo e dar um trato diferente na aparência. A gente se sente bem e mais animada”, relata. A cabeleireira observa que a ida ao salão de beleza melhora o astral das suas clientes. “Também combate a depressão”.

“Por meio do Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário podemos ajudar o próximo, levando mais cidadania e carinho através de nossas ações. Por exemplo, com o salão de beleza contribuimos para elevar a autoestima das idosas”, conclui a gerente da unidade, Helena Borges.



Maria Guadalupe Lima foi a primeira a ser atendida no salão de beleza

### Programação de atividades

**Informática:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Artesanato:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Reciclagem:** segunda a sexta, manhã e à tarde

**Dança:** terça, de manhã, e quarta, à tarde

**Pilates:** segunda, quarta e sexta, de manhã

**Treinamento Funcional (exercícios para prevenção de quedas):** segunda a sexta, de manhã

**Coral, Teclado e Teatro:** segunda, à tarde, e quinta, de manhã

**Grupo Psicossocial (trabalha a autoestima, memória e socialização):** quarta, de manhã

**Salão de Beleza:** quinta, de manhã

**Jogos Laborais (trabalham a memória visual e a percepção):** terça e quinta, de manhã

**Oficina de Tapetes:** sexta-feira, de manhã

# UNIDADES DA OVG comemoram dia do idoso

A Organização das Voluntárias de Goiás (OVG) preparou uma programação especial para comemorar o Dia Internacional do Idoso, celebrado em 1º de outubro. As quatro

unidades que atendem pessoas da terceira idade ofereceram aos moradores e frequentadores uma série de atividades culturais e uma novidade: o “Governo Junto dos Idosos”, uma parceria

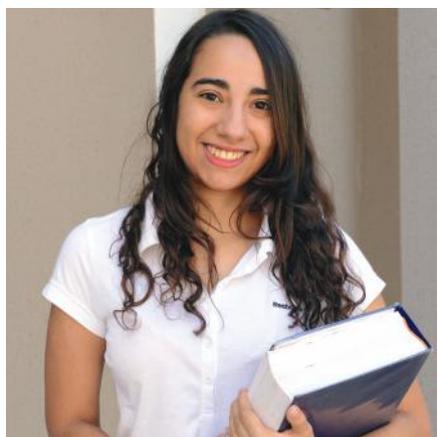
com a Secretaria de Estado de Governo que levou à população mais de 30 serviços gratuitos. Em quatro dias de comemorações, foram feitos mais de 14 mil atendimentos.



# Bolsa Universitária beneficia 170 mil estudantes

O Programa Bolsa Universitária (PBU) atinge a marca de 170 mil estudantes beneficiados a partir do início de 2017. O anúncio foi feito pelo governador Marconi Perillo durante o ato de inclusão de três mil bolsistas selecionados no processo 2016/1, realizado no Centro de Convenções de Goiânia, no mês de agosto. E os novos bolsistas vão assinar o Termo de Compromisso com o PBU em fevereiro de 2017.

Alessandra da Costa Gonçalves, 22 anos, é uma delas. Foi contemplada com bolsa integral em 2016. Ela cursa o quarto período de Medicina na Faculdade Alfredo Nasser (Unifan). "Sempre tive o sonho de me tornar uma médica. Ao conseguir ingressar no curso, veio a dificuldade de pagar as mensalidades. Me



*Alessandra Gonçalves é bolsista do curso de medicina e vê no PBU a oportunidade de continuar os estudos*

inscrevi na Bolsa Universitária da OVG e fui beneficiada. Agradeço, primeiramente a Deus, e a todos que fizeram parte deste sonho e pela grande oportunidade de continuar os meus estudos".

Jenyffer Luana Araújo tem apenas 16 anos e cursa Educação Física na PUC Goiás. A estudante foi contemplada

com a bolsa parcial da OVG e começou a receber o benefício no segundo semestre de 2016. "Foi um dos melhores presentes que eu poderia ganhar. A Bolsa me auxilia na conquista de meus projetos, além de poder ajudar meus pais".

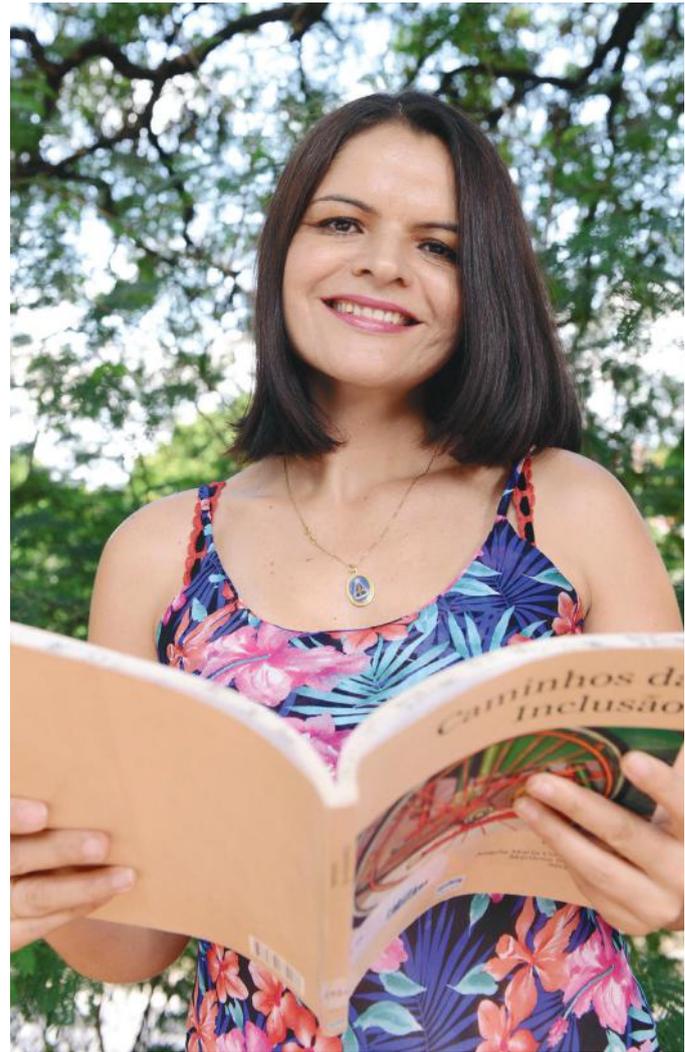
Criado em 1999, o Programa Bolsa Universitária, possui caráter educacional e social, e visa conceder bolsas de estudos a alunos em situação de vulnerabilidade social e econômica. A bolsa integral beneficia universitários com renda bruta familiar de até três salários mínimos. A bolsa parcial contempla estudantes com renda bruta familiar de até seis salários mínimos. O Programa é mantido pelo Governo de Goiás, é executado pela OVG e possui cerca de 70 instituições de ensino superior parceiras.

*Evento conduzido pelo governador Marconi Perillo em que mais 3 mil estudantes foram incluídos no programa*





*Frederico Camargo ensina Muay Thai em escola como contrapartida*



*Para Luciana Bueno, a contrapartida não é obrigação, mas forma de aprender sobre sua profissão*

## **Bolsistas destacam importância da contrapartida para a carreira**

Para manter o benefício o aluno precisa fazer a sua parte e cumprir obrigações previstas nas regras que regulamentam o funcionamento do programa. Uma dessas exigências é a realização da contrapartida.

É o que faz Frederico Camargo Cunha Rodovalho, estudante do 6º período do curso de Educação Física. Ele atende a esse quesito ao ensinar Muay Thai na Escola Estadual Jusceli-

no Kubitschek, no Setor Coimbra.

Frederico vai à escola duas vezes por semana e considera importante cumprir essa exigência. "Isso é muito positivo porque estou ao mesmo tempo cumprindo uma norma do programa e também ganhando experiência e conhecimento profissional na minha área de atuação", afirma. Para ter mais horas na contrapartida, Frederico faz doação de sangue e realiza curso on-line de empreendedorismo no site do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

Luciana Bueno Moraes, de 38 anos, aluna do curso de Serviço Social, tem a mesma interpretação e diz que a contrapartida na Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego), desde o início de 2016, é uma forma de aprender sobre sua profissão e atender ao que estabelece o PBU.

"Alguns até consideram uma obrigação, mas para mim essa experiência permite somar conhecimento e ter mais preparo para trabalhar na minha área de formação", observa. "É a chance de passar da teoria à prática", completa Luciana.

## Retribuição

Estudante do 3º período do curso de Economia, André Luiz de Freitas, de 29 anos, argumenta que a contrapartida é a oportunidade de retribuir o benefício do PBU ao prestar algum tipo de ajuda à sociedade e ainda viver situações que podem contribuir para sua formação profissional.

André, que entrou para o programa da OVG em 2015, já realizou horas da contrapartida no Museu de Artes de Goiânia, no Bosque dos Buritis, na Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR) e na Feira do Estudante Expo CIEE de 2016. Ele também faz doações de sangue para completar as horas exigidas. “É uma atividade que fortalece o senso humanitário e nos permite vivenciar experiências boas do ponto de vista da cidadania”, frisa.

## Diversidade de rotinas no Hugol ajuda na formação de estudante

Para a aluna do 3º período de Fonoaudiologia, Ana Paula Gonçalves Tavares, de 25 anos, fazer a contrapartida no Hos-



Ana Paula Gonçalves Tavares cumpriu a contrapartida no Hugol e conheceu a rotina do hospital

pital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol) representa uma grande oportunidade de descobrir as variadas habilidades profissionais que movimentam o dia a dia do hospital e conhecer a complexidade técnica da instituição e seus dramas humanos.

“Posso acompanhar o atendimento a pacientes de fonoaudiologia, que é a minha área, mas também os outros casos, como os mais graves, de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) e ainda ajudo o pessoal a organizar eventos científicos e comunitários. Estou aprendendo muito”, afirma. Ana Paula foi incluída na Bolsa Universitária em março de 2016 e iniciou a contrapartida no Hugol em abril.

“Foi uma experiência muito rica e marcante para a minha formação”. Foi assim que a bolsista do 7º período do curso de Farmácia, Ana Carolina Castro Silva, de 22 anos, descreveu sua passagem pelo Hugol para cumprir a contrapartida.

Para ela, que concluiu a obrigação legal exigida pela Bolsa Universitária depois de um período de três meses trabalhando no hospital, a rotina variada e intensa da instituição de saúde proporciona uma proveitosa oportunidade para a formação dos estudantes que optam por atuar no Hugol. “Vivenciamos situações diferenciadas que nos oferecem um valioso aprendizado. É uma ótima alternativa para estar em dia com a Bolsa e



Para André Luiz de Freitas, a contrapartida é uma oportunidade de retribuir o benefício

também como forma de qualificação profissional”, finaliza a estudante.

## Com a palavra, as instituições

Para a secretária geral da Escola Estadual Juscelino Kubitschek, em Goiânia, Ely Sales, os alunos do estabelecimento gostam do trabalho do bolsista Frederico Camargo e aprenderam a gostar também de um tipo de atividade física que é novidade para eles, o Muay Thai. “Além disso, o Frederico auxilia outros professores de educação física. Ele tem sido uma grande ajuda para a escola no sentido da contribuição comunitária que realiza”, assinala.

Niulia Almeida Passos, responsável pelos bolsistas na Adfego, é categórica com relação à importância da contrapartida para as instituições e para o estudante. “O universitário cresce do ponto de vista da qualificação para o mercado de trabalho e a instituição que o recebe tem muito a ganhar com a contribuição dele”, frisa. Niulia destaca que Luciana se identifica com a causa dos deficientes e que a Adfego muito deve ao trabalho prestado pela bolsista.

O responsável pela área da contrapartida da Bolsa Universitária no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira (Hugol), Dagoberto Miranda Barbosa, disse que o hospital oferece várias áreas de atuação para o bolsista e que a experiência resulta em benefícios para os alunos e para o hospital.

“Costumo dizer a eles que o Hugol é uma espécie de cidade, com diversas atividades dentro da estrutura de funcionamento da instituição. Assim, além das atividades de saúde, temos informática, administração, contabilidade e outras que podem servir de aprendizado para o aluno

da Bolsa. Dessa forma, fazemos o encaminhamento para as áreas de formação, aquelas com as quais eles mais se identificam”, frisa.

### **Atividades melhoram a comunicação**

Projeto desenvolvido pela OVG e pela Biblioteca Sesi Indústria do Conhecimento, o curso “Contador de História” e a palestra “Didática como Proceder na Profissão - Empreendedorismo” têm o objetivo de despertar a importância da comunicação na vida profissional, o que fará diferença em um mercado de traba-

lho cada vez mais competitivo. São abordados aspectos como a relevância da expressão na transmissão de uma mensagem ou informação, fator que também contribui para a melhoria dos relacionamentos interpessoais.

No curso e na palestra, que valem para fazer as horas da contrapartida, são utilizadas técnicas que ajudam a desinibir e que revelam o potencial de expressividade sufocado pela ansiedade, timidez e medo da exposição. Além de divertidos, os treinamentos ampliam os limites pessoais dos participantes e aprimoram de forma eficaz a sua comunicação.



Palestra “Didática como Proceder na Profissão - Empreendedorismo” que vale para a contrapartida



*Durante a Feira do Estudante, os bolsistas assistiram a palestras e tiveram acesso a ofertas de estágios*

## **Estágio facilita busca por emprego**

O ex-bolsista Rafael Henrique Ferreira de Almeida, 22 anos, que cursou Engenharia da Computação, fez estágio no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Goiás. Ele afirma que sua atuação no órgão consistia em solucionar problemas técnicos em computadores e auxiliar usuários com dificuldades para lidar com a informática.

O estudante ressalta as vantagens do estágio na sua formação profissional. “Muitas coisas que eu não sabia aprendi no TRE”, relata.

A coordenadora de pessoal do TRE, Ceres Elisa Silva, enumera os benefícios do estágio para estudantes como um “pontapé” inicial para ingressar no mercado de trabalho. “Muitas vezes o curso não nos dá oportunidade de conhecer algumas situações do lado prático da profissão e o estágio é

a chance de uma formação mais próxima da vida real”, avalia. Segundo cita, Rafael trabalhou na área de suporte técnico do tribunal e teve sempre um bom desempenho na função.

## **Feira oferece vagas de estágio**

A 1ª Feira do Estudante Expo CIEE Goiás, realizada no começo de 2016 pela OVG e o CIEE, com apoio do Governo de Goiás, foi inspirada na feira que acontece em São Paulo, organizada pelo CIEE há 18 edições. A exposição teve o objetivo de proporcionar ao bolsista da OVG uma reflexão sobre a qualidade da sua formação e quais competências e habilidades deve desenvolver para ter êxito profissional.

Além de participar de várias palestras, os bolsistas tiveram acesso a ofertas de estágios. Mais de 600 estudantes bene-

ficiados pelo Programa conseguiram vagas. Nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2017, será realizada a 2ª Feira do Estudante Expo CIEE Goiás no Centro de Convenções de Goiânia. No primeiro dia da exposição, haverá também o evento de inclusão de 4 mil novos bolsistas ao Programa Bolsa Universitária.

“A parceria vai continuar nos próximos anos e visa também oferecer oportunidades para facilitar a escolha dos estudantes sobre qual carreira seguir e possibilitar a integração com o mercado de trabalho, através de estágios e vagas de aprendizagem, e com as Instituições de Ensino Superior do nosso Estado”, destaca a diretora do Programa Bolsa Universitária, Kelen Belucci.

Além da Feira, o CIEE é opção para a prestação da contrapartida por meio de cursos on-line que realiza.

## SAIBA MAIS

- A Bolsa Universitária é compatível com sistemas de créditos, como o FIES, o Financiamento Estudantil do governo federal. A seleção de novos beneficiários acontece semestralmente.

- O aluno não perde o benefício se for reprovado em apenas uma disciplina por semestre. Caso isso aconteça, ele tem uma nova chance para continuar no programa.

- Como contrapartida, o estudante deverá prestar serviços em instituições governamentais ou não governamentais credenciadas na OVG, com carga horária compatível com seus afazeres escolares e trabalho. Para que os alunos possam cumprir a contrapartida, o PBU tem mais de 2 mil instituições parceiras.

- A partir da reformulação do programa, em 2011, passou-se a exigir também demonstração de qualidade de ensino por parte das instituições privadas de ensino superior conveniadas. Para manter o credenciamento, essas instituições deverão atender parâmetros de eficiência determinados pelo Ministério da Educação (MEC).

- **Bolsa parcial:** Beneficia alunos com renda bruta familiar de até seis salários mínimos.

- **Bolsa integral:** Contempla estudantes com renda bruta familiar de até três salários mínimos.

### De olho no desempenho

*Ao ser selecionado para o programa, o aluno passa a ter direito à bolsa parcial ou integral, dependendo das condições socioeconômicas. O valor da bolsa parcial pode aumentar de acordo com o desempenho acadêmico do estudante. Para os universitários beneficiados, o programa representa a garantia de qualificação profissional e ingresso no mercado de trabalho quando se formar. É a educação como meio de ascensão social e melhoria do padrão de vida. Desde que foi criado, em 1999, o programa passou por mudanças significativas, sempre com foco no desempenho dos bolsistas, para que eles possam chegar ao mercado de trabalho com boa qualificação.*

### Números do PBU

- Desde sua criação, o PBU já beneficiou 170 mil estudantes
- Em 2016 foram atendidos estudantes de 222 municípios goianos
- São 71 instituições de ensino superior particulares parceiras do programa, que estão sediadas em 32 municípios
- São 2.649 instituições parceiras para o cumprimento da contrapartida
- Há 18.821 bolsas ativas, das quais 16.756 parciais e 2.065 integrais

# Distribuição muda para ajudar quem mais precisa

Tarde de segunda-feira. A sala do serviço social da OVG recebe muitas pessoas em busca de doações de benefícios. São homens, mulheres, idosos, jovens e pessoas com deficiência. Todos precisam cumprir procedimentos formais de rotina para comprovação de necessidade e ter acesso aos produtos que pleiteiam. O desempregado Marcos Luiz Pereira Paiva, de 27 anos, era um dos que buscavam um dos guichês de atendimento. Para facilitar a vida dos usuários, foi implantado o sistema eletrônico de senhas.

Com os documentos exigidos em mãos, Marcos Luiz passou por entrevista com assistente social, preencheu a ficha e ficou à espera da entrega do recibo de doação. Em poucos minutos, ele já se dirigia ao almoxarifado, em um galpão anexo na sede da OVG, para receber uma cadeira de rodas tipo padrão, uma cadeira higiênica (banho) e um colchão caixa de ovo.

“São para minha mãe, que sofreu um AVC (acidente vascular cerebral ou derrame). Eu ia ficar numa situação bem difícil não fosse essa ajuda da OVG. Essas coisas são caras e não te-

mos dinheiro para comprar”, disse. Marcos Luiz contou que a mãe, que trabalhava como atendente em uma padaria, moradora da Cidade Vera Cruz II, em Aparecida de Goiânia,



Janaína Ferreira de Oliveira: latas de leite especial para a neta, de 10 meses



Marcos Luiz Pereira Paiva recebe benefícios para a mãe, que sofreu um derrame cerebral

teve encaminhamento do Hospital de Urgências Otávio Lage de Siqueira, onde foi atendida, para a OVG, a fim de solicitar os benefícios que teria de usar após o derrame, já que perdeu parte dos movimentos. “A ajuda que recebi foi da maior importância para que minha mãe tenha mais conforto”, frisou.

## Leite especial

Janaína Ferreira de Oliveira, 33 anos, conseguiu as doações de que tanto necessitava para a neta Daniele, de 10 meses, que tem intolerância a lactose e não pode se alimentar com leites comuns. Após cumprir o mesmo trâmite feito pelo desempregado Marcos Luiz, ela recebeu cinco latas do leite especial Aptamil 2.

A criança toma seis mamadeiras por dia. “O leite que consegui da OVG dura duas semanas, já é uma ajuda muito boa. A mãe da minha neta é menor de idade e não pode trabalhar, ainda mais agora com o nascimento do bebê”, comenta.

**“Com documentação completa, o benefício sai na hora”**

O atendimento feito a um grande número de pessoas diariamente pela OVG, por meio da Gerência de Assessoramento e Benefícios (Gassbe), se tornou mais rápido e eficiente após a fusão dos antigos Departamentos de Apoio ao Cidadão, aos Municípios e às instituições sociais, que foram extintos para a criação da Gerência.

Segundo a gerente Maria de Lourdes Peixoto, com a criação da Gassbe, os procedimentos foram modernizados e é possível agora dar mais controle e agilidade a todo o processo, que inclui pessoas físicas, instituições sociais e municípios.

“Se a pessoa estiver com a documentação completa e comprovar a necessidade, leva o benefício na hora”, garante Maria de Lourdes, sentada à frente de uma pilha de recibos de doação (RDs), que precisam ser conferidos.



*Produção da OVG: onde é fabricada parte dos benefícios distribuídos à população*

### Comprovante de renda

Entre os documentos exigidos, há maior resistência à comprovação de renda. No entanto, sem essa informação, reforçada com a avaliação feita pela assistente social após a entrevista, o benefício não é liberado. “É preciso que fique configurada a situação de real necessidade”, pontua Maria de Lourdes.

O documento de requisição é enviado on-line para o almoxarifado e uma pessoa da Gassbe acompanha a entrega para verificar se os produtos pedidos são os que estão sen-

do entregues ao solicitante. O rigor da fiscalização garante a lisura de todos os procedimentos referentes às doações feitas pela OVG. Em 2016, foram doados mais de 330 mil benefícios.

### Produção

É do Departamento de Produção, no Jardim Novo Mundo, que saem muitos dos benefícios distribuídos à população necessitada, como enxovais de bebê, cadeiras de rodas, malhas compressivas para tratamento de queimaduras, bengalas, mule-

tas e andadores. Os colchões d’água e caixa de ovo, fraldas descartáveis geriátricas e infantis, além de leites especiais, são adquiridos pela OVG para atender a população necessitada.

Olavo Marsura Rosa, diretor Administrativo Financeiro da OVG, afirma que o Departamento foi reestruturado e atende mais pessoas e com mais qualidade. “Passamos a fazer não apenas a doação, mas auxiliar as famílias de forma integral, encaminhando para outros serviços, em parceria com os governos municipais e estadual”, detalha.

## A OVG tem hoje 441 entidades sociais cadastradas

Em média, a Gerência de Assessoramento e Benefícios faz 80 atendimentos por dia (pessoas e instituições que buscam todos os tipos de benefícios). Em fevereiro de 2016, a média era de 50 atendimentos por dia.

Diariamente, cerca de 10 entidades buscam doações na OVG. É feito um agendamento e as doações não param.

## Programas atendem milhares de pessoas no Estado

A OVG distribuiu 8.523 benefícios nos municípios goianos durante a participação nos programas Governo Junto de Você (Secretaria de Governo), Ação Cidadã (Secretaria da Mulher, do Desenvolvimento Social, da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos e do Trabalho), Câmara Itinerante (Câmara Municipal de Goiânia), Vapt Vupt Itinerante e Quartel na Praça, em 2016.

Houve participação da Organização também nas campanhas SED Adiante/Ação Cidadã (Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação, a SED, com a Secretaria Cidadã) e Jornada da Cidadania (Pontifícia Universidade Católica de Goiás). Essas ações

têm o objetivo de ampliar o acesso da população a serviços totalmente gratuitos e assegurar direitos sociais básicos.

## Ações externas fortalecem políticas públicas

A diretora de Ações Sociais da OVG, Helca Nascimento, explica que a participação da Organização nas ações externas, como Governo Junto de Você, Ação Cidadã e outras, tem a finalidade de fortalecer as políticas públicas desenvolvidas pelo governo do Estado e facilitar o acesso da população aos serviços e benefícios sociais de que mais necessita. “Essa maior facilidade de acesso se torna real quando a Organização se desloca com sua equipe para um grande número de municípios para distribuir itens solicitados pelos moradores”, cita.

Outra vantagem da contribuição da OVG nos eventos realizados em todas as regiões do Estado é auxiliar no aprimoramento e funcionamento dos aparelhos públicos, entre os quais o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), sediados nos municípios. Esse processo tem ainda o mérito de promover uma maior aproximação com a municipalidade e conhecer suas carências na área social, explica a diretora da OVG.

Cras e Creas são órgãos que atendem reivindicações da população local em relação a serviços públicos e benefícios diversos. Helca Nascimento lembra que a Resolução nº 002/2015, da Organização das Voluntárias de Goiás, trata dos critérios de doação dos benefícios, tornando-a mais criteriosa e racional.

*Enxovais de bebê produzidos no Departamento de Produção e que estão na lista dos milhares de benefícios entregues em todo o Estado*



## Documentos e critérios exigidos para doações:

- Documento de identificação com foto (RG, Carteira de Trabalho ou CNH) e CPF (original e cópia)
- Comprovante de endereço atualizado do beneficiário (água, luz ou telefone)
- Atestado médico indicando o benefício e a necessidade
- Comprovante de renda familiar pessoal e do grupo familiar
- No caso de o solicitante não ser parente é necessária a autorização do beneficiário/responsável para a retirada do benefício
- Nos casos de solicitação de enxoval de bebê, apresentar o cartão da gestante com a data provável do parto (DPP)
- Ter renda individual de até dois salários mínimos ou renda per capita de até um salário mínimo
- A ficha social será preenchida na sede da OVG para moradores de Goiânia e região metropolitana. Moradores do interior devem procurar preferencialmente o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) para preenchimento da ficha social

### Instituições destacam importância da parceria

Os benefícios distribuídos às instituições sociais cadastradas na OVG representam uma importante ajuda para que mantenham o apoio à população carente a que assistem. As cerca de 50 crianças e adolescentes de até 14 anos atendidos pelo Lar Pio XII, na Vila Mutirão, são

um exemplo dessa ação. A irmã Maria Helena Carvalho, presidente da entidade, afirma que é “muito valiosa” a parceria com a OVG para garantir os repasses, principalmente de alimentos.

“Os produtos que ganhamos da OVG são parte significativa das doações que recebemos da sociedade”, explica, ressaltando que as entregas ocorrem regu-

larmente e o Lar Pio XII pode contar com os alimentos para o preparo das refeições. A entidade serve lanche à tarde e o jantar antes de os meninos irem para casa. Oferece também oficinas de inglês, português, informática e esportes. Criada em 1966, a instituição está há cinco anos na Vila Mutirão. Antes, funcionava na Rua 2, no Setor Oeste.



Repasso de doações no Lar Nossa Senhora Rainha da Paz, de Inhumas: parceria que já dura seis anos

## Idosos

Os 40 idosos, homens e mulheres, assistidos pela Associação Lar Nossa Senhora Rainha da Paz, de Inhumas, é outra entidade na região metropolitana de Goiânia que recebe benefícios da Organização das Voluntárias de Goiás, numa parceria que já dura seis anos. O atendimento na instituição é feito na modalidade asilar, com café da manhã, almoço, lanche e jantar.

“Sem essa ajuda e numa situação de crise econômica do país, já estaríamos de portas fechadas. A OVG é grande benfeitora do nosso trabalho social”, cita o frei Nixon Carlos de Carvalho, presidente da entidade, que surgiu em 2006. Além de alimentos, a entidade é beneficiada também com material de limpeza, colchões e outros.

A coordenadora da instituição Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo, no Jar-

dim Nova Esperança, Maura Ferreira, afirma que a entidade atende crianças, jovens, idosos e gestantes, que são beneficiados com alimentos e outros itens repassados pela OVG.

São mais de 2 mil pessoas atendidas mensalmente nos vários programas desenvolvidos, como cursos profissionalizantes, escola, creche, distribuição de cestas básicas e lanches. “A parceria com a OVG é o apoio fundamental para o funcionamento da nossa entidade. Estamos inseridos em uma região onde é grande o número de pessoas necessitadas e nossas obras sociais atendem essa parcela mais afetada pelas carências de toda sorte”, avalia.

## Malhas compressivas ajudam no tratamento de vítimas de queimaduras

Cerca de 80% dos pacientes atendidos no Pronto-Socorro para Queimaduras de Goiânia

são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e de baixa renda. Não têm condições de comprar uma malha compressiva para o tratamento dos ferimentos. Nesse caso, o pronto-socorro informa que a OVG faz a doação da malha, tão necessária ao tratamento. Ao saberem disso, essas pessoas procuram a sede da Organização em busca do benefício.

A médica Thereza Sarto Picolo, do Pronto-Socorro para Queimaduras, explica que o uso da malha compressiva evita a formação de cicatrizes, que causam coceiras, ardência e, se a lesão ocorrer em articulações, pode ocasionar limitações funcionais e reduzir a capacidade produtiva da pessoa. “Por essa razão a doação desse produto pela OVG é tão essencial ao paciente mais humilde, que não pode comprar”, diz. O hospital realiza até 4 mil atendimentos por mês de casos de queimaduras.



Malhas compressivas são produzidas pela OVG sob medida e com recomendação médica

A OVG deu mais eficiência ao processo de doação de benefícios.

A iniciativa, de natureza humanitária, contempla pessoas de baixa renda e instituições sociais.



# Orientações e carinho previnem doenças e protegem mãe e bebê



Informações sobre a gravidez, a saúde da mãe e do bebê são prestadas às jovens atendidas pelo Meninas de Luz

No Centro Social Dona Gerцина Borges da OVG, em Campinas, as jovens grávidas são atendidas de forma especial. Elas recebem carinho e atenção por parte das equipes do projeto Meninas de Luz. Informações sobre a gravidez e a saúde da mãe e do bebê são repassadas em palestras e orientações que valem muito para evitar uma série de problemas que podem ocorrer durante a gestação.

A equipe multiprofissional explica às jovens, de forma prática, didática e fácil, sobre uma série de procedimentos que precisam ser tomados nesse estágio e esclarece as muitas dúvidas que

surgem. Geralmente, as adolescentes não estão preparadas para as mudanças provocadas pela gravidez, o que torna primordial o envolvimento de uma série de profissionais para acolher de forma integral as adolescentes, como psicóloga, assistente social, nutricionista, odontóloga e médico.

## Acompanhamento por um ano após nascimento da criança

O Meninas de Luz atende cerca de 600 adolescentes por ano, com idade entre 12 e 21 anos, filhas de famílias de baixa renda,

moradoras em bairros da Grande Goiânia. As jovens participam de palestras que tratam de temas relacionados à saúde, educação sexual, planejamento familiar e direitos do cidadão. É realizado o acompanhamento da mãe e do filho um ano após o parto, com esclarecimentos sobre os métodos contraceptivos para



Atendimento às adolescentes envolve vários profissionais



*O projeto tem como linha de ação contemplar ao mesmo tempo o lado humano e a cidadania*

evitar nova gravidez e são recomendadas as vacinas de rotina para afastar o risco de doenças.

O projeto tem como linha de ação contemplar, ao mesmo tempo, o lado humano, a cidadania e a inclusão. Um dos aspectos trabalhados pelas equipes de atendimento é a autoestima. A volta à escola recebe total atenção, bem como os direitos da mulher. “Ao se sentirem mais seguras, vemos o otimismo voltar aos poucos ao semblante delas. É gratificante observar que nossos esforços estão dando resultados e melhorando a qualidade de vida dessas jovens”, assinala a assistente social Neuza Alves.

Cuidado especial é dado ao lado psicológico da gestação precoce. As jovens atendidas ouvem que a criança não é empecilho, que podem seguir a vida normalmente, estudar, fazer curso de formação profissional



*As jovens são orientadas sobre a importância da dentição saudável das crianças*

e trabalhar. É mostrado que há perspectiva de futuro e que podem ser felizes com seus filhos. O encaminhamento ao projeto Meninas de Luz é feito por familiares, por alguém que se beneficiou do projeto, veículos de comunicação, Conselhos Tutelares, escolas e pelas próprias adolescentes.

### **Atenção à mãe garante saúde para os bebês**

Um dos temas da programação das palestras trata dos cuidados que as gestantes precisam ter visando uma dentição saudável das crianças. Entram em ação, cada qual a seu tempo, os profissionais de nutrição e odontologia, com as recomendações relacionadas à alimentação do bebê, a higiene bucal, os conselhos da psicóloga, da assistente social, a importância do aleitamento materno, as vacinas e teste do pezinho.

Monike Lourenço Dias, de 20 anos, no sétimo mês de gravidez, afirmou que se sente mais segura agora que concluiu o curso que prepara as jovens para a maternidade. Segundo ela, as palestras de que participou passaram essa segurança para superar as dificuldades inerentes à primeira gravidez, que veio de forma inesperada.

“Tivemos muitas orientações importantes, mas considero mais valiosa a que nos alerta para a responsabilidade de ser mãe. Estou mais preparada agora para constituir uma família”, concluiu Monike, que ficou sabendo da existência do Meninas



*Monike Lourenço Dias conta que se sente mais segura para superar as dificuldades de sua primeira gravidez*

de Luz por meio de uma amiga que havia sido atendida no programa da OVG.

Bruna Ramos de Souza, da mesma idade e no nono mês de gravidez, também participou do curso no Centro Social Dona Gercina. “As pessoas da equipe social nos dão as explicações sobre tudo que precisamos saber. A gente aprende, por exemplo, sobre a prevenção de doenças. Estou mais informada agora do que é ser mãe”, avalia.

### **Cursos são oportunidade para aumentar renda**

Com a proposta de promover o envolvimento, socialização, melhoria da autoestima e orientação para as jovens, o projeto Meninas de Luz oferece oficinas de artesanato. É o momento de desenvolver as habilidades das futuras mães e promover uma nova perspectiva, com geração de renda e emancipação social através dos trabalhos manuais.



Além das aulas das oficinas de artesanato, as adolescentes são envolvidas em atividades de inclusão social

Na oficina de artesanato as jovens aprendem a fazer diversos itens, entre elas, a farmacinha, uma caixinha de madeira enfeitada com adereços e laços em cores para guardar remédios e produtos de curativos. A ideia é usar a atividade como forma de socialização, despertar para o uso do artesanato como fonte de renda e para suprir suas necessidades básicas. Entre uma atividade e outra, é servido lanche às adolescentes acolhidas.

### Família Fortalecida

Em 2016, o Centro Social Dona Gercina lançou o projeto Família Fortalecida, uma iniciativa da equipe técnica do Centro Social que visa trabalhar o fortalecimento dos laços familiares

das jovens atendidas na unidade da OVG. O envolvimento da família é pensado para fortalecer e estimular o sentimento materno, a sensação de conforto e segurança e afetividade. A assistência social inclui também a doação do kit de enxoval com vários itens para o recém-nascido.

### Jovens grávidas ganham incentivo à leitura

O Meninas de Luz inaugurou em 2016 o projeto Cantinho da Leitura. A iniciativa é uma parceria da OVG com o Serviço Social da Indústria (Sesi) e tem o objetivo de despertar nas adolescentes grávidas e jovens mães atendidas na unidade o interesse pela leitura, além de evitar a evasão escolar. Cerca de 80 gestantes e

mães se beneficiam mensalmente com o projeto.

O Cantinho da Leitura dispõe de uma biblioteca com 200 livros literários. Segundo a gerente do Centro Social Dona Gercina, Malba Parreira de Castro, “a expectativa é de que as adolescentes desenvolvam a capacidade de ler e compreender, além de incentivar a continuidade aos estudos”.



O Cantinho da Leitura é uma iniciativa que visa despertar o interesse pela leitura e evitar a evasão escolar

# SHOW DE NATAL



*Cantatas, apresentações de teatro e de grupos musicais na Praça Cívica e a distribuição de brinquedos em um grande show artístico movimentam o Show de Natal.*





## Show de Natal

O Show de Natal é dividido em duas etapas: a primeira acontece na Praça Cívica, com a Aldeia do Papai Noel. É um evento da família goiana para festejar a data mais importante do calendário cristão. Milhares de pessoas são atraídas pelo cenário de luzes e decorações coloridas, montado na praça pelo governo do Estado, por meio da OVG. O público comparece para participar da programação artística e cultural que anima a festa durante o mês de dezembro.

## Aldeia

A Aldeia conta com a casinha do Papai Noel, que todos os anos é visitada por grande número de crianças. Compõem a cena os quiosques de alimentação, presépios e apresentações artísticas. As famílias encontram também parques infantis e outras atrações, tudo gratuito e num ambiente que reforça o clima de Natal e estimula o espírito de fraternidade.

O esquema de segurança conta com viaturas da Polícia Militar e é feita a ronda na área do projeto todas as noites. Equipes do Corpo de Bombeiros também com viaturas e ambulância, bem como caminhão de combate a incêndio, marcam presença na praça até o final da programação, dia 25 de dezembro. Em média, 3 mil pessoas visitam a Praça Cívica por noite durante a programação natalina.



## Entrega de brinquedos

A segunda etapa do projeto, o ponto alto da festa, consiste na entrega de brinquedos na capital e interior. Em Goiânia, a distribuição é feita

em um grande show artístico que atrai milhares de pessoas. Em 2016, o evento foi realizado no Ginásio Goiânia Arena com shows de Bia Torres e Felipe Araújo. As crianças ganharam carrinhos, bolas, bonecas e ursinhos de presente.



## UNIDADES DA OVG

### **Casa do Interior de Goiás**

Rua R-3, nº 120, Setor Oeste - Goiânia  
Tel.: (62) 3201-9520  
E-mail: casa.interior@ovg.org.br

### **Centro de Convivência de Idosos Cândida de Moraes**

Rua Palmares, entre CM-08 e CM-10,  
Setor Cândida de Moraes - Goiânia  
Tel.: (62) 3201-6399  
E-mail: candida.morais@ovg.org.br

### **Centro de Convivência de Idosos Norte Ferroviário**

Avenida Contorno esq. com Rua 44,  
Setor Norte Ferroviário - Goiânia  
Tel.: (62) 3201-9701 / 3201-9704  
E-mail: norte.ferroviario@ovg.org.br

### **Centro de Convivência de Idosos Vila Vida**

Rua 267 com 270-A, Setor Coimbra -  
Goiânia  
Tel.: (62) 3201-9540  
E-mail: vila.vida@ovg.org.br

### **Centro Goiano de Voluntários**

Rua 16-A, nº 885, Setor Aeroporto -  
Goiânia  
Tel.: (62) 3201-9707 / 3201-9711  
E-mail: voluntarios@ovg.org.br

### **Centro Social Dona Gercina Borges**

Gerente: Malba Parreira de Castro  
Rua Benjamin Constant, nº 239,  
Campinas - Goiânia  
Tel.: (62) 3201-9501  
E-mail: gercina.borges@ovg.org.br

### **Complexo Gerontológico Sagrada Família**

Av. Alameda do Contorno, nº 3.038,  
Jardim Bela Vista - Goiânia  
Tel.: (62) 3201-9601  
E-mail: sagrada.familia@ovg.org.br

### **Produção de Benefícios**

Av. Cristóvão Colombo, esq. com  
Rua Manágua, Jardim Novo Mundo -  
Goiânia  
Tel.: (62) 3201-6951  
E-mail: producao@ovg.org.br

### **Programa Bolsa Universitária**

Rua T-38, nº 249, Setor Bueno - Goiânia  
Tel.: (62) 3201-9456 / 3201-9474  
E-mail: bolsa.universitaria@ovg.org.br



# RESTAURANTE CIDADÃO

- **Unidade I:** Av. Goiás, nº 1.176, Centro - Goiânia

- **Unidade II:** Av. Anhanguera, nº 8.473, Campinas - Goiânia

- **Unidade III:** Rua 1º de Maio, nº 104, Centro - Anápolis

- **Unidade IV:** Av. Lago das Garças, Qd. 25, Jardim Tropical - Aparecida de Goiânia

- **Unidade V:** BR-153, Km 99, Bairro São João - Anápolis (UEG - Campus Henrique Santillo)

**Unidade VI:** Av. Jerônimo Martins, esq. c/ Av. Presidente Vargas, s/nº, Centro - Rio Verde

**Unidade VII:** Rua Guaracema, Qd. 41, Lts. 49/50, Lojas 06 a 08, Jardim Ingá - Luziânia

**Unidade VIII:** Av. Joaquim Braz de Queiroz, Qd. 01, Lt. 03, Lojas 06/07, Parque Estrela Dalva VII - Luziânia

**Unidade IX:** Área Especial A1, Qd. L, Mansões Pôr do Sol - Águas Lindas de Goiás

**Unidade X:** Lt. 01, Qd. 23, Bairro Cruzeiro do Sul - Valparaíso de Goiás

**Unidade XI:** Av. Araguaia, Qd. 01, Lt. 01, Vila Batista - Minaçu



## Voluntariado e compromisso no trabalho social

A aplicação do conceito de voluntariado ao trabalho social desenvolvido pela Organização das Voluntárias de Goiás ao longo de sua história tem mostrado o alcance e o acerto dessa diretriz nas ações realizadas em Goiás. Associada à busca de qualidade do atendimento e transparência da atuação, a proposta é a essência do ideal de cidadania consagrado na missão da OVG.

A difusão e promoção do voluntariado em favor dos mais desamparados ocorrem desde os primeiros tempos da Organização, nascida sob a inspiração da ex-primeira-dama do Estado Ambrosina Coimbra Bueno, sua idealizadora.

Os programas da OVG voltados para esse público específico ajudam a atenuar as carências das comunidades em desamparo. Valendo-se de sua histórica experiência na área social, a Organização realiza o atendimento solidário e criterioso, para contemplar milhares de pessoas.

A OVG cuida para que os recursos que recebe do governo do Estado se destinem aos segmentos da população de baixa renda. Desenvolve programas cujo propósito é o apoio ao cidadão necessitado. É ele o alvo das ações, programas e unidades da OVG. Um grande número de instituições cadastradas também contribui nessa linha de socorro social como parceiras. Sem esquecer ainda a valorosa contribuição dos colaboradores que se dedicam nessa relevante tarefa.

A distribuição de benefícios não ocorre de forma aleatória, mas segue um planejamento racional e estratégico que funciona como um filtro nesse processo. Os que recebem benefícios precisam passar antes por avaliação seletiva que atesta a necessidade.

O zelo pelo dinheiro público impõe critérios na distribuição de benefícios. O rigor no planejamento para exercer a responsabilidade social, com vistas a atingir aquelas parcelas da população que precisam de ajuda, tem sido uma valiosa referência a orientar a atuação da OVG.

Aprimorar a assistência social e assegurar a qualidade do atendimento prestado à população são metas cultuadas pela Organização. O que se busca é a realização de um trabalho profissional eficiente e com transparência.

As iniciativas sociais da instituição valorizam a cidadania, princípio que nutre nossa força motora e disposição de trabalhar e promover o bem-estar. Mantém-se dessa forma a OVG fiel ao seu papel de ajudar os mais humildes e difundir o voluntariado, aspectos que nortearam as suas primeiras ações, a caminho de completar sete décadas de existência.



**\*Eliana França é diretora geral da Organização das Voluntárias de Goiás (OVG)**



**O Programa Bolsa Universitária aposta numa visão de futuro, realiza sonhos e oferece a oportunidade de qualificação profissional a estudantes de todo o Estado.**





Rua T-14, nº 249, Setor Bueno, Goiânia-GO  
Tel.: 62 3201-9400

Ouvidoria  
Tel.: 62 3201-9305

[www.ovg.org.br](http://www.ovg.org.br)